

E DUCAÇÃO E
F ORMAÇÃO DE
A DULTOS



LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO À EXPRESSÃO

B3

MANUAL DO FORMANDO

FICHA TÉCNICA

Título

Linguagem e Comunicação – da Comunicação à Expressão
(B3)

Autor

Consultua - Ensino e Formação Profissional, Lda

Colecção

Educação e Formação de Adultos (EFA)

Direcção

Rita Messias

Coordenação

Sónia Romano

Consultoras

Olívia Santos Silva
Ana Margarida Ribeiro Costa

Investigadora

Sónia Romano

Locução (vozes do CD áudio)

Júlia Fernandes
Fernando Pires

Design e Imagem

MESTRECLIQUE - Sistemas de Informação, LDA.

Impressão

Servimira

Local e data de edição

Mirandela, 2007 (1ª edição)

ISBN

.....

Depósito Legal

.....

Tiragem

...

NOTA INTRODUTÓRIA

A formação e a educação das populações são sempre o primeiro passo para qualquer estratégia de desenvolvimento, como tal assume-se como uma missão para a Consultua.

Segundo dados do INE 2001, cerca de 75% da população da Região de Trás-os-Montes tinha uma escolaridade inferior ao 9º ano. Neste contexto, era urgente o aumento da qualificação da população. A Consultua, conhecedora dos principais constrangimentos da região, desenhou um plano estratégico de intervenção que visava, maioritariamente, o público pouco escolarizado.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (vulgo EFA), demonstraram ser uma resposta adequada, verificando-se uma grande receptividade do público-alvo a este modelo que rompia com a tradição da formação profissional, pelo que tem sido uma aposta central nos projectos formativos da Consultua, desde 2001.

Desta forma, houve uma grande aposta na especialização e investimento da entidade em termos de formação dos seus técnicos, com vista a responder a este desafio com elevado grau de qualidade.

Com o reconhecimento e Acreditação da Direcção Geral de Formação Vocacional (EX-ANEFA), como Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), actualmente designado Centro Novas Oportunidades (CNO), a Consultua manteve este objectivo estratégico, transformando-o no seu vector principal de actuação.

Como resultado desta actuação e especialização e conseqüente Know-How por parte da sua equipa técnica, aliado à preocupação constante em promover a inovação e melhoria das práticas pedagógicas, surge o desenvolvimento do projecto de construção de materiais pedagógicos .

O eixo central deste projecto são os materiais de apoio à educação de adultos, elaborados com respeito pelos princípios de educação de adultos e segundo a metodologia própria deste modelo.

Salientamos que a concretização deste projecto só foi possível, devido à entrega, empenho, dedicação e profissionalismo de todos os que contribuíram para a sua realização. Dirigimos a todos, sem excepção, o nosso sincero reconhecimento e gratidão pelo esforço demonstrado.

A Direcção

APRESENTAÇÃO DO MANUAL

A QUE NECESSIDADE VISA DAR RESPOSTA

Sendo a Educação e Formação de Adultos um dos projectos centrais da Consultua em que o desenvolvimento das acções tem por base uma metodologia inovadora, exige por parte das equipas formativas, uma grande preparação pedagógica para a sua implementação. Tendo em conta a escassez de materiais desenvolvidos para esta modalidade de formação, a criação destes materiais visa apoiar as equipas que actuam na área da educação de adultos, dando pistas e orientações para a implementação desta metodologia. Importa referir a necessidade de contextualização e adequação a cada grupo, no entanto, podem ser usados como instrumentos de trabalho, quer ao nível dos cursos de Educação e Formação de Adultos, bem como nas formações complementares no âmbito dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, para o aperfeiçoamento de competências ou mesmo como ferramentas de auto-formação.

Por outro lado, pretende-se também proporcionar ao adulto/formando a centralidade no processo de desenvolvimento de competências na área da Linguagem e Comunicação, para que, de forma autónoma, possa “*aprender, fazendo, a fazer o que não sabe fazer*”. (Meirieu, 1996)

A concepção e redacção do manual de Linguagem e Comunicação para o nível B3, é da responsabilidade da formadora Sónia Romano, especializada em Educação de Adultos e com larga experiência como formadora de Linguagem e Comunicação em cursos EFA e no Centro Novas Oportunidades, apoiada pela equipa de Consultoras, Olívia Santos Silva e Margarida Ribeiro. Os conteúdos presentes neste manual são o resultado de anos de reflexão, pesquisa e dedicação à educação de adultos, resultando em documentos, na maior parte dos casos, inéditos e fruto da sua criatividade e do domínio da metodologia.

OBJECTIVOS DO MANUAL

O presente manual tem como objectivos:

- Aperfeiçoar as competências de oralidade, leitura, escrita e linguagem não verbal, dos adultos, tendo em vista a sua progressão escolar para o nível B3;
- Incentivar a reflexão dos adultos em torno de situações do quotidiano, a partir do lançamento de desafios e propostas de trabalho, com vista à formulação de opiniões e de sentido crítico;
- Apoiar as equipas formativas na construção de materiais contextualizados, seguindo a metodologia própria da educação de adultos, no desenvolvimento de competências na área de linguagem e comunicação;
- Apoiar os adultos que, de forma autónoma, pretendam desenvolver competências nesta área, servindo de instrumento de apoio e validação das aprendizagens.

PÚBLICO- ALVO

Os destinatários deste manual podem ser:

- Formandos que se encontrem a frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos ao nível do B3, mediante as devidas adequações e adaptações às necessidades específicas de cada grupo. Os materiais do manual poderão servir para apoiar as equipas formativas na construção dos materiais devidamente contextualizados;
- Formandos das acções de curta duração, no âmbito do despacho nº 99937/2007, ao nível das formações complementares para a certificação de competências, pelo processo de RVCC para o nível B3;
- Adultos que se encontrem no processo de certificação de competências e que, de forma autónoma, pretendam validar, aprofundar e consolidar as suas competências, com vista à certificação de nível B3;
- Formadores que integram as equipas pedagógicas dos cursos EFA, dos CNO ou das acções de curta duração.

COMO ESTÁ ORGANIZADO O MANUAL

O manual inicia com a **Nota Introdutória**, na qual se fundamenta a necessidade do presente projecto. De seguida, e com o intuito de precisar a sua intencionalidade, são apresentados os objectivos do manual de Linguagem e Comunicação e o seu público-alvo.

Entrando já no corpo deste recurso, apresenta-se um **Roteiro** que tem como propósito orientar o seu utilizador, no manuseamento do mesmo e na apropriação da sua estrutura,

bem como na lógica técnico-pedagógica associada à mesma.

Logo de seguida e por forma a obter uma visão transversal do conteúdo do manual, surgem os **Quadros Orientadores**, auxiliares que conduzem à leitura horizontal de cada uma das actividades propostas no manual.

Inicia então o **Tema de Vida - Trabalho e Emprego**, acoplado à Unidade de Competência A juntamente com um conjunto de **Desafios e Propostas de Trabalho**, como também de uma **galeria de áudio** materializada num **CD** anexo ao manual que possibilitará ao adulto ouvir e interpretar enunciados orais de naturezas diversas. Finalizado a abordagem ao Tema de Vida, o adulto é convidado a iniciar um processo de reflexão, procedendo à sua **auto-avaliação**.

Segue-se o **Tema de Vida - Saúde**, acoplado à Unidade de Competência B estruturado a partir de um conjunto de **Desafios e Propostas de Trabalho**. No final, o adulto é novamente convidado a iniciar um processo de reflexão, procedendo à sua **auto-avaliação**.

Esta estrutura repete-se ao longo dos Temas de Vida Comunidade (aborda a Unidade de Competência C) e Direitos Humanos (aborda a Unidade de Competência D).

A par e passo que o adulto se coloca perante os desafios é remetido para a secção Utilitários onde encontrará uma bateria de documentos que poderão auxiliá-lo perante a dificuldade ou simplesmente que poderão ajudá-lo a completar o seu entendimento.

Por fim, a secção das soluções poderá ajudar o adulto a confirmar as suas ideias e raciocínios, já que na maior parte dos casos são meras orientações e sugestões.

O manual conclui com a apresentação da bibliografia que esteve por detrás da concepção do manual de Linguagem e Comunicação.

AO ADULTO/FORMANDO/CIDADÃO

SÓNIA ROMANO

A equipa pedagógica da Consultua traz à luz do dia um conjunto de materiais pedagógicos criados especialmente para si, um adulto com experiência de vida, com interesses, com preocupações, com motivações, com valores e crenças.

De uma forma geral, pretendemos que, através dos Desafios e das Propostas de Trabalho, possa reflectir sobre assuntos complexos, participar na formulação de opiniões, resolver problemas, envolver outros participantes e, claro, desenvolver competências pelo caminho.

Participar activamente no seu processo de formação, ou de auto-formação, é o objectivo desta construção pedagógica. Pretendemos que estes recursos lhe permitam aprender a aprender, saber-fazer, saber-ser, mas também, e sobretudo, querer-fazer.

É igualmente nossa pretensão que esta experiência lhe permita uma melhor preparação para fazer face aos desafios futuros. Queremos participar no seu desenvolvimento...

Separador

QUADRO ORIENTADOR

Tema de vida: Trabalho e emprego

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B3	LC 3A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos, fundamentando opiniões.	1- Identificar as intenções características genéricas de um enunciado oral com vista a uma retroacção adequada.	O emprego: que novos desafios nos são colocados?	Vida profissional e/ou vida privada?	O profissional e/ou o privado?	Doc. 1 – Entrevista a Isabel Meirelles, Presidente da Agência para a Qualidade e Segurança alimentar (transcrição)
		2- Produzir enunciados orais de acordo com a finalidade e a tipologia definida. 4- Planear a oralidade de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência.	Reivindicar direitos	O arauto sindicalista	Doc. 2 – Planear um discurso oral	
		3- Distinguir factos de opiniões ao nível da interpretação e da produção oral.	Como podemos responder às exigências impostas pela evolução tecnológica? O que é preciso mudar?	Opinando a partir dos factos	Doc.3 – Facto e opinião Doc. 4 – Info-exclusão (transcrição)	
		5- Fundamentar/argumentar opiniões pessoais ou de outrem.	O desemprego parece crescer a cada dia: quais serão as causas?	Razões do desemprego	Doc. 5 – O debate Doc. 6 – Causas e efeitos do desemprego (transcrição)	

QUADRO ORIENTADOR

Tema de vida: Saúde

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários	
				Desafio	Actividade		
B3	LC 3B Interpretar textos de carácter informativo, reflexivo, argumentativo e literário.	1- Relacionar os elementos construtores de sentido num texto.	As doenças de hoje, que desafios nos colocam?	A saúde na vida	Condenação científica	Doc. 7 – Utilização do dicionário	
		2- Seguir o encadeamento das ideias num texto e antecipar essa sequência.	A saúde é também um dever?	Saúde e cidadania	Cavaleiros de triste figura		
		3- Fazer juízos sobre as informações de um texto: analisar as afirmações contraditórias e a fundamentação de argumentos.	A saúde de todos, quem a garante?	O papel da doença na saúde	A saúde e a doença		Doc. 8 – O texto dramático
		4- Interpretar os referentes espaciais e temporais num texto.	A saúde de todos, quem a garante?	Outras medicinas	O povo e a crença		
		5- Identificar as marcas textuais específicas dos discursos directo e indirecto.	A saúde de todos, quem a garante?	Gestão da saúde	Contando o que o outro contou...		Doc. 9 – Directa ou indirectamente
		6- Interpretar linguagem metafórica.	O que é ter saúde?	O ciclo da vida	Falando por imagens...		Doc. 10- Metaforicamente falando
		7- Obter e justificar conclusões.	O que devemos fazer para garantir a nossa saúde?	Educar para a saúde	A má informação na saúde		Doc. 11 – Construir um cartaz publicitário

QUADRO ORIENTADOR

Tema de vida: Comunidade

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B3	LC 3C Produzir textos informativos, reflexivos e persuasivos.	1- Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo.	Podemos hoje viver fechados na comunidade?	Sair da nossa comunidade	O mundo	
		2- Resumir um texto à sua informação / mensagem essencial.	Viver em comunidade – para o bem e para o mal?	Discriminação da comunidade	A comunidade feita notícia ...	Doc. 12 – Redução de texto
		3- Sintetizar informação.	Quais as nossas riquezas económicas?	Revitalizar a comunidade		Doc. 13 – A síntese
		4- Adequar os textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade.	O que podemos esperar para o futuro?	O futuro da comunidade		
		5- Contextualizar o enunciado no tempo e no espaço, diversificando o uso dos deicticos.	Em que acreditamos, quais os nossos valores?	Valores intemporais		
		6- Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas.	Como descrevemos a comunidade onde vivemos? Como foi mudando ao longo dos tempos?	A comunidade actual		
		7- Proceder à auto-correcção dos textos produzidos.	A comunidade, como foi mudando ao longo dos tempos?	Somos os mesmos?		
						Doc.14 – Instrumentos a utilizar na revisão de textos

QUADRO ORIENTADOR

Tema de vida: Direitos Humanos

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B3	LC 3D	1- Adequar o uso de linguagens não verbais a contextos formais e informais.	Por que foi preciso declarar os Direitos Humanos?	Humanismo na diferença	Humanismo em palco	Doc. 15 – Lágrima de Preta (transcrição)
		2- Analisar o uso de linguagens na pluralidade de manifestações artísticas.	Os direitos, quem os garante?	O cidadão e os direitos humanos	Que direitos?	
		3- Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo-argumentativo).	Que direitos são violados?	A dignidade humana	A simbologia da cena	Doc. 16 – O silêncio é d'ouro (transcrição)
		4- Distinguir símbolos universais relativos a diversos tipos de linguagem (significado de gestos, sons, cores, números) e analisá-los mediante valores étnicos e culturais.	A sociedade actual exige reasumir os direitos? Quais?	Os outros e a diferença	Simbolizando	

Separador

ÍNDICE

■ Vida profissional e/ou vida privada?	23
■ Reivindicar direitos	27
■ Evolução tecnológica - para o bem e para o mal ...	31
■ Razões do desemprego	35



DESAFIO

O emprego: que novos desafios nos são colocados?

REFLECTINDO...



«É um facto que uma mulher para não ser discriminada no mercado de trabalho, tem que abdicar da família. Numa grande empresa não se pode dar ao luxo de constituir uma família, porque não há política, nem mentalidade enraizada para a conciliação da vida familiar com a profissional. Mas a vida é feita de escolhas e eu tinha necessidade de ter a minha família». Ana Isabel, 31 anos, casada, dois filhos, farmacêutica no hospital Pulido Valente. Já recusou empregos com salários mais elevados e melhores condições de trabalho.

De alguma forma, o mundo do trabalho parece estar a provocar mudanças nas relações sociais, nomeadamente, no contexto da vida privada. A seu ver, o que perdemos e o ganhamos com estas mudanças?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

O profissional e/ ou o privado?

Sem dúvida que muitas vezes a vida profissional acaba por interferir na vida privada. Estas situações podem representar necessidades, mas também opções de vida. Convidamo-lo a testemunhar o caso de Isabel Meirelles, Presidente da Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar.

Para tal recorra ao CD ( Galeria Áudio) e oiça a faixa intitulada *Entrevista*.

Após esta entrevista, com que ideia ficou desta mulher?

Na grelha que se segue vai encontrar cinco palavras que a entrevistada utiliza ao longo do seu discurso. Tendo em conta o contexto, isto é, o momento em que são ditas, explique o seu sentido.

Flexibilidade	
Desafios	
Perfeccionista	
Equipa	
Carreira	

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

Ao longo da entrevista, Isabel Meirelles distingue claramente a sua vida profissional, da sua vida pessoal. Como vê ela a sua vida pessoal:

No passado: _____

No presente: _____

No futuro: _____

Imagine que lhe poderia colocar três questões. Que questões colocaria?

1

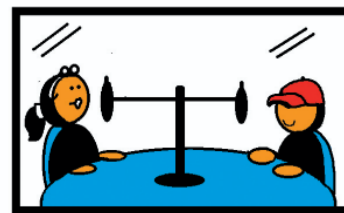
2

3

(Entrevista transcrita na secção **UTILITÁRIOS - Doc. 1 - A ENTREVISTA A ISABEL MEIRELLES, PRESIDENTE DA AGÊNCIA PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR**)

POSTO ISTO...

O documento que acabou de analisar é um enunciado oral a que damos o nome de entrevista. Género de discurso muito comum na televisão, rádio, jornal, enfim, nos órgãos de comunicação social. O objectivo principal de uma entrevista é sempre a busca directa de informações. Pressupõe um entrevistador, que é também um mediador, e, claro,



Tema de Vida: Trabalho e Emprego

um entrevistado. As informações são obtidas através de perguntas e respostas numa linguagem corrente. É esperado que o entrevistado revele verdades sobre determinado assunto com interesse público.

Todavia, hoje em dia, existem muitas figuras públicas que se servem da comunicação social e da técnica de entrevista para fazer revelações polémicas a que já nos vamos habituando. Como tal, e face a este tipo de discurso, o nosso sentido crítico deve estar cada vez mais apurado...

Confirme as suas respostas na secção  SOLUÇÕES



DESAFIO

Quem assegura e como se garantem os direitos dos trabalhadores?

REFLECTINDO...

A Constituição portuguesa reconhece “aos trabalhadores a liberdade sindical, condição e garantia da construção da sua unidade para a defesa dos seus direitos e interesses” (artigo 55.º, n.º 1)

a) Explique este extracto da Constituição portuguesa por palavras suas.

b) Como podemos, então, definir um sindicato?

PROPOSTA DE TRABALHO

O ARAUTO SINDICALISTA

Ao longo da história, os sindicatos assumiram-se como um escudo de defesa dos trabalhadores, unindo-se em prole dos seus interesses e reivindicações. São o exemplo máximo da expressão “a união faz a força”.

Em Portugal, existem duas centrais sindicais: a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGTP) e a União Geral dos Trabalhadores (UGT). São elas que mobilizam, em tempo de contestação, os trabalhadores e os orientam nas suas acções.

Eis um exemplo da sua acção:

“Cartão Vermelho” ao Governo

Dirigente da CGTP diz que a greve geral é uma exigência de mudança

A CGTP mostrou hoje “um cartão vermelho” ao Governo ao marcar uma greve geral para 30 de Maio, exigindo mudanças políticas que garantam aos portugueses melhores condições de vida e de trabalho, noticia a Lusa.

“Esta greve geral é um cartão vermelho ao Governo, com o qual exigimos uma mudança de rumo para as políticas económicas e sociais e para o país”, disse o secretário-geral da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, ao anunciar a paralisação na intervenção de abertura do Plenário Nacional de Sindicatos da Intersindical.

A intervenção, que durou mais de meia hora, foi de imediato interrompida pelos aplausos, de pé, dos cerca de 700 sindicalistas que participaram no Plenário, órgão máximo entre congressos, que deverá ratificar a proposta de greve no final dos trabalhos.

“Esta luta será de todos os trabalhadores, vamos fazer o nosso melhor para concretizar uma grande greve no dia 30 de Maio”, exortou Carvalho da Silva.

O secretário-geral da Inter explicou detalhadamente aos sindicalistas presentes os seis motivos que levaram o Conselho Nacional a avançar com a proposta de greve geral.

Razões da paralisação

O agravamento da precariedade no sector público e privado, “as violentas políticas sociais” a “cada vez mais injusta distribuição de riqueza” a par de um insuportável aumento do custo de vida, a tentativa patronal de liberalizar os despedimentos e a desregulação laboral e as linhas fundamentais da política económica e social seguida pelo Governo são os motivos apresentados para a tomada de decisão.

Segundo Carvalho da Silva, o aumento da precariedade tem levado ao aumento do desemprego e à perda dos salários e de direitos individuais e colectivos.

Considerou que a revisão do Código do Trabalho e a criação da figura da flexisegurança consubstanciam um ataque patronal, que pretende a liberalização dos despedimentos e da desregulamentação.

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

Carvalho da Silva disse que os portugueses não podem suportar mais as condições de vida que lhes têm sido impostas e por isso têm protestado e vão protestar ainda mais. Lembrou que um quarto dos trabalhadores portugueses estão em situação de pobreza e um terço desses estão no activo. “O que os trabalhadores querem é trabalho remunerado de forma justa e com direitos e deveres e não promessas de apoio que não se vão concretizar”, disse.

Portugal Diário (2007), “Cartão Vermelho” 18 de Abril. Página consultada a 28 de Abril de 2007 http://www.portugaldiario.iol.pt/noticia.php?div=_id=291&id=798873

Imagine-se um sindicalista activo que pretende mobilizar a sua comunidade para participar na greve anunciada na notícia. A sua tarefa consiste, assim, em transmitir a mensagem presente na mesma. Para tal, deverá trabalhar o seu conteúdo, eliminando determinadas partes que são próprias de uma notícia escrita, e transformá-lo num discurso oral. Sirva-se do espaço que se segue para planificar a sua intervenção.

(Se necessário, recorra à secção  **UTILITÁRIOS, DOC.2 – PLANEAR UM DISCURSO ORAL**)

Princípio

Meio

Fim

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

Agora que já planificou o seu discurso, reveja a sua finalidade:

Objectivo: _____

Público-alvo: _____

Chegou a hora de verbalizar, ou seja, de dizer o que produziu. Por que tom de voz optaria? Por que ritmo? A sua voz transmitiria o apelo, ou resignação?

Reflicta em trono desta questões, reúna um “público” e faça a experiência... para testar a sua eficácia, espere pelos comentários da sua assistência, pois estes serão o espelho do seu desempenho!

POSTO ISTO...

Qualquer acto de comunicação tem por detrás um objectivo bem definido, uma intenção. É por isso que a nossa forma de dizer varia tanto de contexto para contexto, de intenção para intenção. Na actividade que acabou de concretizar, tratava-se de fazer um apelo a um conjunto de pessoas. Como tal, tratou de ser convincente e entusiástico, moldando o seu tom de voz e ritmo a estas características. A verdade é que o som da nossa voz precede as palavras. Por ele, podemos irritar ou cativar o auditório, por isso, é importante estarmos conscientes do seu impacto.



Além da voz, quando estamos a falar, não nos devemos esquecer de outros aspectos como são o gesto e o olhar, permitem mobilizar a atenção do público...

“A vista chega antes das palavras. A criança vê e olha antes de falar”, Berger, 1972.

Tema de Vida: Trabalho e Emprego



EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA – PARA O BEM E PARA O MAL ...

DESAFIO

Como podemos responder às exigências impostas pela evolução tecnológica? O que é preciso mudar?

REFLECTINDO...

Observe a imagem que a seguir lhe propomos:



Comente-a, exprimindo o que ela lhe transmite.

REFLECTINDO...

Identifica-se com a imagem? Porquê?

PROPOSTA DE TRABALHO


OPINANDO A PARTIR DOS FACTOS

Após esta pequena reflexão, recorra ao CD ( GALERIA ÁUDIO) e oiça a faixa intitulada *Info-exclusão*.

A evolução tecnológica é, sem dúvida, uma realidade cada vez mais presente no nosso quotidiano pessoal, social e profissional. No capítulo das tecnologias os ditados populares *o saber não ocupa lugar* ou *até morrer aprender*, têm toda a razão de ser e grande actualidade.

O discurso que acabou de ouvir, pretende, no entanto, alertar-nos para uma situação que a autora intitula de *info-exclusão*.

Tendo em conta o contexto, o que lhe parece ser um info-excluído?

O discurso move-se a partir de uma lógica de factos e opiniões (a este propósito consulte a secção  UTILITÁRIOS, DOC.2 – FACTO E OPINIÃO)

Oiça de novo o discurso e transcreva (copie) algumas das passagens que, a seu ver, representam factos e opiniões.

Factos	Opiniões

Para finalizar, e tendo em conta os factos, concorda com as opiniões da autora do discurso? Porquê?

(Artigo transcrito na secção  UTILITÁRIOS, DOC. 4 – INFO-EXCLUSÃO)

POSTO ISTO...

Opinar é bastante diferente de apresentar factos. Mas para que a nossa opinião seja mais sólida, fundamentada e, até, respeitada, é desejável que assente em factos, em realidades observáveis e passíveis de ser demonstradas.

Como tal, e antes de partir para uma opinião, sobretudo se o contexto em que se dá for de alguma importância, é necessário conhecer as realidades, pois por vezes o nosso senso comum, ou seja, aquilo que damos como certo à partida, é falso...



Confirme as suas respostas na secção  SOLUÇÕES

RAZÕES DO DESEMPREGO



DESAFIO

O desemprego parece crescer a cada dia: quais serão as causas?


OPINANDO...

Observe:



Sirva-se da caixa de texto que antecede a imagem e atribua um título adequado à mensagem que o autor pretende transmitir.

PROPOSTA DE TRABALHO**UMA OPINIÃO POLÉMICA**

Convidamo-lo, mais uma vez, a recorrer ao CD ( Galeria Áudio) para ouvir a faixa intitulada *Causa e efeitos do desemprego*.

O que acabou de ouvir é apenas uma opinião, que para alguns pode ser um pouco controversa... De uma forma muito objectiva, aponta-se o dedo à economia de mercado.

Concorda com a perspectiva apresentada?

Use este espaço para argumentar a sua posição.

Deixamos uma sugestão que poderá enriquecer esta proposta: mobilize um conjunto de pessoas e debata a questão, partilhando o discurso de opinião.

Se necessitar auxilie-se da secção  **UTILITÁRIOS, DOC.4 – O DEBATE**

(Artigo transcrito na secção  **UTILITÁRIOS, DOC.5 – CAUSAS E EFEITOS DO DESEMPREGO**)

POSTO ISTO...

Argumentar é fundamentar a opinião, é convencer os outros de que temos razão, apresentando provas à luz de um raciocínio coerente e de argumentos consistentes. É expor um conjunto de dados que levem a uma conclusão.

Melhor do que ninguém para explicar o que é argumentar do que um filósofo:

“De mim não aprendereis filosofia, mas antes como filosofar, não aprendereis pensamentos para repetir, mas antes como pensar”

Immanuel Kant

Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC3A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos, fundamentando opiniões	• Identifico as intenções de um discurso oral.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Produzo discursos orais de acordo com uma determinada intenção.								
	• Planifico discursos orais, tendo em conta o tema, a intenção comunicativa e o público-alvo, ou seja, os destinatários.								
	• Distingo os factos das opiniões, tanto ao nível da compreensão, como da produção.								
	• Fundamento e apresento argumentos em situação de debate ou discussão pública.								
Principais dificuldades:									

Separador

ÍNDICE

■ A saúde na vida	47
■ Saúde e cidadania	53
■ O papel da doença na saúde	57
■ Outras medicinas	63
■ Gestão da saúde	67
■ O ciclo da vida	71
■ Educar para a saúde	75

**DESAFIO**

As doenças de hoje, que desafios nos colocam?

REFLECTINDO...

Como legendar o nosso desenvolvimento a partir de acções?

Legende as fases que se apresentam a seguir.



Infelizmente, nem sempre o percurso se desenvolve desta forma, pois nesta estrada existem peripécias, contratempos, sendo um deles a doença... É aí que se apresenta a *Condenação Científica*:

PROPOSTA DE TRABALHO**CONDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Não há dúvida de que a saudade pode matar. Digo-o porque conheço aquele extremo em que, para além do não comer e do não dormir, a ânsia de falar com um ente que nos morreu é tão intensa e desesperada que permite compreender como outros inventam o mito da eternidade.

Não me iludo, é claro, sobre a margem do egoísmo desta saudade que ainda me sufoca: sei perfeitamente que nos alimentamos dos mortos. Nós é que os sugamos e os mitificamos; eles nada têm já a receber de nós.

Tudo principiou há quatro anos, com a condenação, científica irrevogável, pronunciada pelo médico e de que Ela não tomou conhecimento. Tudo fizemos para que até ao fim,

Tema de Vida: Saúde

até à evidência dos derradeiros dias, pudesse ignorar o carácter irrevogável da doença – e esperar a cura. Falsificámos análises, mentimos, compusemos a máscara da rudeza chocarreira, que inspira confiança; assumimos um ar de entendimento em medicina, fugíamos do quarto só quando não podíamos mais, quando a comédia se tornava, do nosso lado, demasiado atroz.

Ela tinha mãos privilegiadas: hábeis, exigentes, eram o resultado de uma liga muito antiga de terra e de seda. Quando a vi falhar, pela primeira vez, devido ao tremor de fraqueza, um trabalho caseiro em que se aplicava; enervar-se, teimar (era horrível o esforço daqueles dedos já tão débeis, marfinados, em cuja impotência se concentrava todo o sofrimento do mundo), percebi que a agonia não tardava.

Nunca aceitei o veredicto. Era sem prazo de execução. E eu dilatava-o sempre de ano para ano. Lemos quase tudo o que existe provavelmente de relatos, experiências e conjecturas sobre a evolução da doença e a descoberta da sua cura, que cheguei a imaginar próxima.

Urbano Tavares Rodrigues(1996), *Estrada de Morrer* (com supressões)

a) O que sentiu à medida que ia lendo o texto de Urbano Tavares Rodrigues?

b) Quem será a Ela de que se fala no texto?

c) Não é normal escrever-se “Ela” com letra maiúscula. Que razão haverá para que tal aconteça neste texto?

Tema de Vida: Saúde

O texto constrói-se a partir da visão de uma personagem ligada a “Ela” e divide-se em três sentimentos distintos: a saudade, a negação e a derrota.

Para ilustrar cada um destes sentimentos, seleccione uma das expressões do texto que considera mais marcante:

SAUDADE:

NEGAÇÃO:

DERROTA:

Acha que o título do texto é adequado?

Dê outro título ao texto.

Ao longo do texto não nos são dadas pistas sobre a razão da doença d’ “Ela”, mas se o autor escolhe as palavras “veredicto”, “sentença”, “condenação”, poderemos pensar que a sua doença é consequência de um mau hábito que manteve durante algum tempo. Tal como diria o provérbio popular: “Quem semeia ventos, colhe tempestades...”

Este raciocínio é-nos permitido pelas palavras “veredicto”, “sentença”, “condenação”, porque nos transportam para uma outra realidade ou situação. Qual?

Ao longo do texto o autor utiliza palavras que não são muito comuns no nosso dia-a-dia, como por exemplo “débeis”, “marfinados”, “veredicto”, “conjecturas”, “chocarreira”, “irrevogável”, “mitificamos” e “atroz”.

Tema de Vida: Saúde

Auxilie-se de um dicionário de Língua Portuguesa para descobrir o seu significado, tentando, depois, explicar as expressões em que estas aparecem. (se necessitar auxilie-se da secção ■■ UTILITÁRIOS , DOC. 7- UTILIZAÇÃO DO DICIONÁRIO)

Eis um exemplo:

“Nós é que [...]os mitificamos” :

Nós é que tornamos os mortos mitos eternos, criando uma representação ideal da sua imagem.

“(...) a condenação, científica irrevogável (...)”:

“(...) compusemos a máscara da rudeza chocarreira (...)”:

“(...) a comédia se tornava, do nosso lado, demasiado atroz.”

“(...) daqueles dedos já tão débeis, marfinados (...)”

“Nunca aceitei o veredicto (...)”

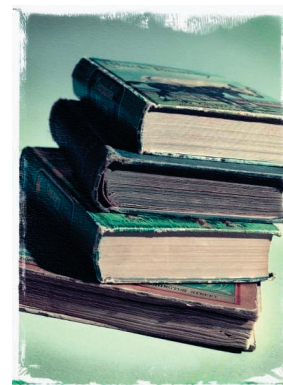
“Lemos quase tudo o que existe provavelmente de relatos, experiências e conjecturas (...)”

POSTO ISTO...

Depois de ter trabalhado estas expressões, experimente ler novamente o texto, decerto que a compreensão das ideias será agora mais clara. No entanto, as ditas “palavras difíceis”, nem sempre são um obstáculo à leitura, bem pelo contrário. Não podemos desistir de um texto, porque não compreendemos uma palavra ou outra e aliás muitas vezes o contexto, ou seja, aquilo que está em torno da “palavra difícil” permite-nos chegar a conclusões.

Já agora fique a conhecer os “Direitos do Leitor” criados pelo autor francês Daniel Pennac:

- a) O direito de não ler.
- b) O direito de saltar páginas.
- c) O direito de não acabar um livro.
- d) O direito de reler.
- e) O direito de ler não importa quê.
- f) O direito de amar os “heróis” dos romances.
- g) O direito de ler não importa onde.
- h) O direito de saltar de livro em livro.
- i) O direito de ler em voz alta.
- j) O direito de não falar do que se leu.



In Daniel Pennac(1983), *Como um romance*

Com tantos direitos, ler poderia ser um dever... Não concorda?...

Opinando...

Tema de Vida: Saúde

PROPOSTA DE TRABALHO

O texto que vai poder apreciar a seguir intitula-se: “Cavaleiros de triste figura”.

Que tipo de texto lhe sugere este título? Uma carta? Um conto? Uma notícia? Uma crónica? Ou outro?

Que razões estiveram na base da sua escolha?

A seu ver, de que “cavaleiros” estaremos a falar?

O texto começa e acaba assim:

“Não é bem com o motociclismo desportivo que eu embirro. Se há pistas para esse efeito, se há circuitos marcados para corridas, pois que cada um corra à sua vontade e que vá assistir o público amante de tais competições, há gente para tudo, gostos para tudo.

.....

Eu posso protestar por haver um aeroporto dentro da cidade, mas não posso calar o avião porque ele é útil, enquanto a barulheira deste campeãozinho-de-trazer-pela-rua é perfeitamente inútil, ridícula, perigosa e ... mesmo nada democrática.”

Confirmaram-se as suas hipóteses?

Agora que já se adiantou algum texto, quem será o narrador e o que o levou a escrever?

Vai agora, a partir da leitura integral do texto, verificar se as hipóteses anteriores se confirmam ou não.

CAVALEIROS DE TRISTE FIGURA

Não é bem com o motociclismo desportivo que eu embirro. Se há pistas para esse efeito, se há circuitos marcados para corridas, pois que cada um corra à sua vontade e que vá assistir o público amante de tais competições, há gente para tudo, gostos para tudo.



O que eu afino é com os outros, os de trazer por casa, os de trazer pelas ruas da cidade e, principalmente, os de trazer pela minha rua.

A ver se nos entendemos, em termos democráticos. É preciso que se diga a esses jovens motociclistas e motoretistas que o seu direito de fazer barulho acaba no direito que os outros têm ao silêncio, ao repouso, à tranquilidade.

Não estão em causa, evidentemente, aqueles que não têm dinheiro para comprar automóveis e que se deslocam de motocicleta e de motoreta para os seus empregos ou para as aulas.

Estão, sim, em causa, os meninos desportistas, falsos desportistas, que transformam as ruas de todos nós em pistas privadas para as suas corridas e acrobacias.

Em causa, todos aqueles que têm essas máquinas barulhentas à custa do suor alheio e que só pelo barulho se conseguem afirmar.

A esses atletas do motor tem de se dizer que não podem perturbar o sono do honesto cidadão que trabalhou todo o dia, que não podem fazer perigar a integridade física do pacífico transeunte, que há pessoas doentes em casa, que há simples dores de cabeça que importa respeitar.

A um destes cavaleiros de triste figura já procurei dizer coisas destas, mas em vão. Mandou-me ir calar os aviões e escapou-se-me com toda a força do seu escape. Além do mais é estúpido.

Eu posso protestar por haver um aeroporto dentro da cidade, mas não posso calar o avião porque ele é útil, enquanto que a barulheira deste campeãozinho-de-trazer-pela-rua é perfeitamente inútil, ridícula, perigosa e ... mesmo nada democrática.

Carlos Pinhão, *in Tele-Semana*, n.º 171, 1976

Tema de Vida: Saúde

O PAPEL DA DOENÇA NA SAÚDE



DESAFIO

A saúde de todos, quem a garante?

REFLECTINDO...

Observe:



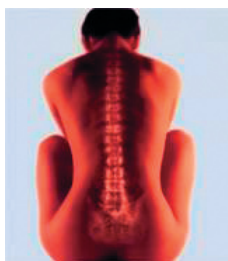
Anorexia



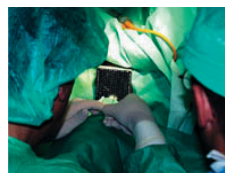
Alzheimer



Sida



Osteoporose



Cancro

Obrigado a todos os doentes, pois graças a eles podemos ter uma saúde melhor!

Vê alguma relação entre as imagens apresentadas e este agradecimento?

OPINANDO...

Tema de Vida: Saúde

PROPOSTA DE TRABALHO

Agora que já reflectiu um pouco em torno da relação saúde/doença, convidamo-lo a ler este pequeno texto.

A SAÚDE E A DOENÇA

Alguém levanta-se e dirige-se para o **Senhor Doutor**. **A enfermeira** examina cuidadosamente, um a um, os remédios empilhados em cima da mesa.

Senhor Doutor – (*Vendo avançar Alguém*) Outra injeção? O desinfectante, depressa!

Alguém – Muito obrigado. De maneira nenhuma. Nunca tomo duas no mesmo dia.

Senhor Doutor – (*Parando por um momento, com um frasco na mão*) Talvez umas pilulazinhas lhe fizessem bem.

Vamos interromper o texto...

a) Do pouco que leu até agora, acha que este texto poderia ser representado num palco perante um público? Porquê?

58

Continuando o texto...

Alguém – Não, é outra a razão da minha visita. (*solene*) Senhor Doutor, venho aqui, em nome de toda a humanidade, protestar contra a doença.

Senhor Doutor – (*Indignado*) Ora essa! Protestar contra a doença!

Enfermeira – (*Sempre a remexer nos remédios*) Ora essa! Protestar contra a doença!

Interrompemos novamente...

b) Surge uma nova personagem. Quem é ela?

Tema de Vida: Saúde

c) Agora já poderá indicar quais são as personagens.

Continuando

Alguém – Exactamente. Tomámos por unanimidade a decisão de que este estado de coisas não pode continuar. Queremos a abolição da doença.

Senhor Doutor – A humanidade endoideceu. Peço-lhe que não continue. A doença é necessária. Preciso de ir a correr desinfectar-me.

Alguém – A situação é grave, senhor doutor. Ou acabamos com a doença, duma vez para sempre, ou não se sabe a que extremos os micróbios poderão vir a chegar.

Senhor Doutor – O senhor põe em dúvida a minha eficiência?

Enfermeira – (*Indignada*) A eficiência do senhor doutor?

Alguém – Não há tempo a perder. A epidemia cresce.

Senhor Doutor – O que o senhor me está a propor é um insulto à minha profissão.

Alguém – Quer isso dizer que recusa.

Interrompemos outra vez...

d) O que pretende Alguém?

e) O Senhor Doutor concorda com Alguém?

f) Que razão apresenta o Senhor Doutor para justificar a sua recusa?

Tema de Vida: Saúde

Continuando...

Senhor Doutor – Estou pronto a uma pequena concessão. Querem acabar com a doença, acabemos com a doença. Façamos uma troca.

Eu dou-lhes a doença, se me trouxerem a saúde. Instauraremos a saúde, meus senhores.

Alguém – Não posso aceitar. A saúde é um disfarce da doença. Queremos acabar com a doença.

Senhor Doutor – Nunca! O seu atrevimento põe-me os cabelos em pé. Retire-se.

Alguém – É a sua última palavra?

Senhor Doutor – A última.

Alguém – Tem a certeza?

Senhor Doutor – A certezíssima.

Alguém – Pense bem.

Senhor Doutor – Já lhe disse. (*imponente*) A ciência é inabalável.

Alguém – Nesse caso, tem que recorrer à rebelião. Só nos resta o terrorismo.

Senhor Doutor – Recorram àquilo que quiserem. A ciência não abdicará dos seus princípios. A doença é a garantia da saúde. A saúde é o apogeu da doença. Caminharemos para a saúde através da doença.

O Gigante Verde, Manuel Grangeio Crespo

g) Atente na última fala do Senhor Doutor. Que quererá ele dizer com a expressão “Caminharemos para a saúde através da doença”? Explique por palavras suas.

Tema de Vida: Saúde

“A saúde é um disfarce da doença” (Alguém)

“A doença é a garantia da saúde” (Senhor Doutor)


Podemos dizer que estas duas afirmações (frases) representam a argumentação ou ponto de vista das duas personagens. Com qual das duas concorda? Argumente, explicando o porquê da sua escolha.

Recorde o **Desafio** inicial, nomeadamente, o agradecimento. Com qual das perspectivas concordará, com a de Alguém ou com a do Senhor Doutor? Porquê?

POSTO ISTO...

Acabamos de fazer um pequeno exercício de interpretação com base num texto que se constrói a partir de uma discussão entre duas personagens. Ora como em qualquer discussão, e basta-lhe pensar nas discussões ou debates que tem no seu dia-a-dia em casa, no trabalho, no café, etc..., existem diferentes pontos de vista. Para defendê-los usamos a argumentação, o mesmo será dizer que apresentamos razões para demonstrar que o nosso ponto de vista é o correcto. Portanto, a finalidade da argumentação é convencer o outro ou os outros.

O exercício da argumentação é útil no quotidiano, sobretudo quando se trata de defender os nossos direitos, pois “Quem cala, consente!”... e quanto mais informados, melhor argumentamos.

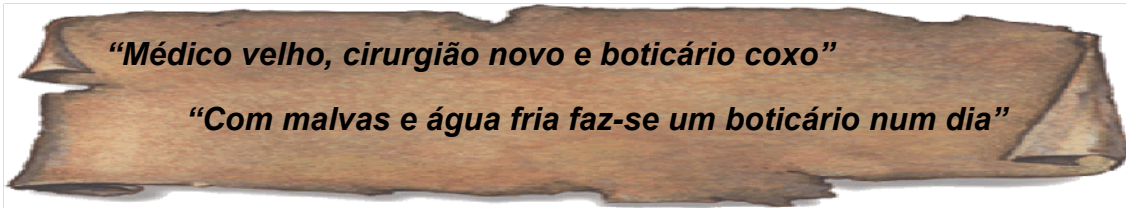
Para melhor perceber algumas particularidades sobre o texto dramático, dirija-se à secção  **UTILITÁRIOS, Doc.8 – O TEXTO DRAMÁTICO**

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**



DESAFIO

A saúde de todos, quem a garante?



Que conclusão retira destes dois provérbios?

REFLECTINDO...

Conhece algum praticante da medicina popular. Que opinião tem acerca dessa actividade?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

O POVO E A CRENÇA

A figura do bruxo, curandeiro, médico do povo, santo, e mais outras tantas designações, é algo de antigo, muito antigo nas nossas comunidades. Em falta do médico doutor, de bata branca, recorria-se ao “outro”, mantendo algum secretismo à volta da visita. A verdade, é que não é só do passado que se fala, mas sim do presente. A medicina popular continua a exercer-se tanto nas regiões ditas civilizadas, como naquelas mais recônditas. O seu poder está na sua intemporalidade...

Tema de Vida: Saúde

Vamos agora conhecer um pouco da experiência do Drº Guilherme:

Trás-os-Montes profundo, anos 60, uma pequena aldeia submersa no vale. Foi aqui que construímos o nosso ninho. Foi aqui que o meu marido se dedicou a estas gentes.

Ele, levava sempre algum dinheiro pelas consultas, mas às pessoas mais necessitadas não levava nada, porque tinha pena delas.

Desde novo que mostrou curiosidade pelas ervas do monte e pelo seu poder curativo. Tudo vinha da terra mãe. Nada se perdia, tudo se transformava. O seu avô, homem sábio naqueles tempos, deixou-lhe um legado invejável: o seu livro de mezinhas, adivinhações e receitas – que ele considerava um tesouro inestimável!

Quando estava doente, ele curava-se a si próprio, mas na última fase da sua vida teve que recorrer aos seus colegas, porque o seu problema era muito grave.

Por vezes o meu marido deixava de estar comigo e com os meus filhos para ir visitar os doentes. Se de noite o chamavam, ele ia as vezes que fossem necessárias, mesmo que se tratasse de enfrentar uma força oculta, um espírito conturbado. Durante anos, atendeu os pobres num casebre pouco iluminado e discreto, pois nem todo a gente gostava de ser vista com o meu marido. Preconceito, talvez...



Munch, *Ansiiedade*.

Eu fui-me habituando a estar sozinha, porque era a nossa vida, tinha que sujeitar-me a isso, mas não me importava.

O Dr. Guilherme não era o único “médico” da zona, nem sequer sei se era o mais procurado, apenas sei que ele tinha bastante clientela. Por vezes, o meu marido era tratado entre outros nomes, por “O Santo”, “O Pai do Pobres”, “O Bruxo”, eu penso que o tratavam assim pela sua bondade, pela sua generosidade e por ser tão bom “médico”.

Para mim a estátua dele está bem situada, não acho mal estar naquele sítio, porque está perto de casa e é da maneira que eu o vejo melhor.

Ele era um bom marido e um belíssimo pai. Era também um bom “médico”, pelo menos é o que as pessoas comentam. O meu marido era um bom homem e gostava de fazer o bem sem interesse, não era materialista.

Muitos casos tratou e com muito sucesso, mas neste momento não me lembro de nenhum, foi há tanto tempo!...

Tema de Vida: Saúde

Acabou de conhecer mais uma personagem. Como a caracteriza?

Parece-lhe que o texto está bem escrito, isto é, existe articulação entre os vários parágrafos?

Propomos-lhe agora que se debruce sobre o texto.

À medida que a esposa do Drº Guilherme vai descrevendo a vivência do seu marido, e para melhor nos situarmos, vai indicando quando e onde as coisas se passaram.

Assim, e tendo em conta o texto, preencha a tabela que se segue com todas as expressões que possam referir o espaço ou o tempo da acção. Repare no exemplo:

Referentes espaciais	Referentes temporais
<p>“Trás-os-Montes profundo...”</p>	<p>“Durante anos...”</p>

Tema de Vida: Saúde

Considerando todos os referentes espaciais que seleccionou, como lhe parece ser, como interpreta, o tempo em que viveu este casal?

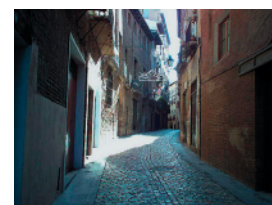
E o espaço?

POSTO ISTO...

Qualquer acto de comunicação se torna mais claro para o seu receptor quando está alicerçado (tal como os alicerces de uma casa) em pilares temporais e espaciais. O quando e o onde. Sobretudo se esse acto de comunicação for uma narração...

Os referentes espaciais e temporais permitem-nos localizar a acção no tempo e no espaço, facultando-nos muitas mais informações e tornando a mensagem mais clara.

Imagine que um jornalista comunica uma notícia, esquecendo-se de referir onde se passou e quando se passou... continuaria a ser uma notícia?...



Confirme as suas respostas na secção  SOLUÇÕES



DESAFIO

A saúde todos, quem a garante?

REFLECTINDO...

BD 1



Luís Afonso, Bartoon, *in Público*.

Como classificaria o serviço de urgências hospitalar da sua localidade?

REFLECTINDO...

Tema de Vida: Saúde

Após ter apreciado e reflectido a partir da banda desenhada de Luís Afonso, leia agora o seguinte texto:

Texto 2

Uma senhora, que lia o jornal, destacou uma das notícias em voz alta e partilhou-a com o empregado de balcão referindo que a reorganização das urgências tinha deixado um milhão de pessoas a mais de 45 minutos do serviço de urgências mais próximo. Perante isto, o empregado de balcão comentou que também não valia a pena alarmismos, e questionou porque é que as pessoas haveriam de precisar de ser atendidas em menos de 45 minutos, visto que não era uma “urgência”.

PROPOSTA DE TRABALHO

CONTANDO O QUE O OUTRO CONTOU...

Contar o que o outro disse é uma das nossas actividades diárias, aliás é uma das nossas competências. No trabalho, em casa, entre amigos estamos sempre a transmitir conversas que tivemos ou ouvimos.

Tendo em consideração esta pequena reflexão, atente novamente na BD1 e no texto 2 e escolha a opção adequada de entre as que se propõem:

68

	BD 1	Texto 2
▪ Em qual dos textos o narrador dispensa a fala das personagens, falando ele sozinho?		
▪ Qual deles usa diálogo, isto é, qual deles reproduz tal e qual a fala das personagens?		
▪ Em que texto aparece mais sentimento e se usa a interrogação, a exclamação?		
▪ Em qual deles aparecem verbos do tipo “dizer”, “comentar”, “exclamar...”, seguidos de “que”, “se”,...?		
▪ Em qual dos textos as personagens aparecem a falar directamente?		
▪ Em qual dos textos as personagens não falam directamente?		

Em conclusão, faça a correspondência:

- | | | | |
|--|---|----------------------|---|
|  falar directamente | • | • discurso indirecto |  |
|  falar indirectamente | • | • discurso directo |  |

Tema de Vida: Saúde

e, por palavras suas, diga o que significa falar em discurso directo e em discurso indirecto, dando um exemplo de uma situação do seu quotidiano em que tal acontece.

Falar em discurso directo é ...

Falar em discurso indirecto é ...

Se necessitar de ajuda para resolver esta Proposta de trabalho, dirija-se à secção da secção  **UTILITÁRIOS, DOC.9 – DIRECTA OU INDIRECTAMENTE.**

POSTO ISTO...

Discursar directa ou indirectamente é aquilo que fazemos diariamente. Reflecta no simples acto de transmitir um recado deixado por alguém... sem dar por isso está a usar a sua gramática implícita, aquela que usa por intuição. Esta actividade permitiu-lhe uma maior consciência do acto linguístico, uma reflexão sobre o próprio uso da língua.



Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

Tema de Vida: Saúde

O CICLO DA VIDA



DESAFIO

O que é ter saúde?

REFLECTINDO...



Siegfried Kreuzberg, *A Árvore da Vida Indígena*, 1999

O que lhe sugere esta imagem?...

REFLECTINDO...

Dê um título à imagem.

PROPOSTA DE TRABALHO**FALANDO POR IMAGENS...**

Leia agora o texto que se segue:

A árvore ergue-se no quintal da casa, como um templo, como um prédio de cimento armado; cresce; os ramos desenvolvem-se para cima, para os lados; depois de grandes, o peso tomba-os um pouco, lentamente, para baixo; floresce; nascem as folhas brilhantes e sedosas, frágeis, puras, informes, como um raio de prata; criam nervuras que endurecem, tornam-se rudes e pesadas; dão frutos, sementes, sumos, cores, sabores, cheiros, saciedade; as flores sonham, adormecem, ficam velhas e instáveis; tombam; e movem-se; e morrem; caem as folhas; fica a árvore; permanece; anos e anos e estações e séculos; dá mais folhas; flores e frutos, sementes, fecundidade; repete-se; e no tronco aparecem fundas rugas, em que se ocultam os deuses, feiticeiros, visionários, profetas e a eternidade; tira-se a seiva; resina; tira-se o casco, a saudade; fica a árvore; cortam as flores; enfeitam jarras, usam-nas com velha arte; colhem-se os frutos e, enfim, apodrece a velha árvore; o tronco fende; as folhas caem; ficam os ramos no ar; cortam-se os ramos despidos, o vento arranca as raízes e é então que tomba a árvore.

Almeida Faria(1966), *A Paixão*

72

Certamente reparou que o texto não tem título. Sugira um título e justifique a sua escolha.

Do que trata o texto?

Tema de Vida: Saúde





Se analisar atentamente a pontuação, verificará que existe apenas um ponto final. Todo o texto se baseia numa sucessão de acções. Que motivo estará por detrás desta forma de escrever?

Na sua opinião, poderia, esta imagem, estar associada ao texto que leu? Porquê?

A *Vida*, eis o título original do extracto que acabou de analisar. Concorda com este título?

Perante a análise que efectuou, decerto que chegou à conclusão que o autor utilizou a árvore como forma de descrever um ciclo, o ciclo da vida de qualquer ser animado ou ser vivo.

Preencha a grelha seguinte, reescrevendo as frases, mas pensando no homem.

	<p>A Árvore</p>		<p>O Homem</p>
	<p>“a árvore cresce”</p>		
	<p>“os ramos desenvolvem-se”</p>		
	<p>“nascem as folhas brilhantes e sedosas”</p>		
	<p>“no tronco aparecem fundas rugas”</p>		
	<p>“ o vento arranca as raízes e é então que tomba a árvore”</p>	<p>A idade ou a doença priva-nos da vida e é então que morremos.</p>	

POSTO ISTO...

Em resumo, o texto *A Vida* vive de dois mundos; o mundo imaginário e o mundo real. No entanto, mal lemos o texto pensamos de imediato na nossa existência. Porquê? Porque o autor faz uso de elementos que existem quer no mundo imaginário, quer no mundo real. Aliás, se pensar na linguagem do dia-a-dia verá que muitas das nossas expressões se constroem assim. Repare: “Tens uma saúde de ferro”

Perante esta expressão toda a gente compreende que o indivíduo é saudável, porque, tal como o ferro, a sua saúde é resistente e duradoura. A este tipo de construções damos o nome de Metáfora.

Para reflectir:

- Bem, quando tu dizes que o céu está a chorar, o que é que queres dizer?
- Que fácil! Que está a chover, pois.
- Bem, isso é uma metáfora.
- E porque é que sendo uma coisa tão fácil, se chama uma coisa tão complicada?



In Il Postino

Dirija-se à secção ■■ UTILITÁRIOS, DOC. 10 - METAFORICAMENTE FALANDO e conheça mais um pouco desta linguagem imaginária/real.

Tema de Vida: Saúde

EDUCAR PARA A SAÚDE



DESAFIO

O que devemos fazer para garantir a nossa saúde?

REFLECTINDO...

Uma imagem vale mais do que mil palavras....



Considera esta imagem eficaz? Porquê?

PROPOSTA DE TRABALHO**A má informação na saúde**

Rui Tato Marinho*

Educar para a saúde é educar para a cidadania?

A educação para a saúde é crucial na sociedade actual. Tem sido, no entanto, muito descuidada. Saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde define-se como “Bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença”. Uma sociedade não será saudável do ponto de vista global se não estiver bem informada acerca dos factores de risco que poderão influenciar o aparecimento das diversas doenças e a consequente perda da “Saúde”. A cidadania plena que satisfaça os cidadãos só será atingida quando estes forem saudáveis.

Prevenção da doença e promoção da saúde (ou vice-versa) são os objectivos essenciais na educação para a saúde? O que falta para os fazer vingar entre a população portuguesa?

Os grandes objectivos do Homem como indivíduo em sociedade são, entre outros, o ser feliz e o viver o maior número possível de anos. Logo, o grande objectivo da educação para a saúde, é transmitir informação que vise a promoção da saúde e a prevenção da doença, de modo que os cidadãos vivam muitos e felizes anos. Isto, devidamente enquadrado na contingência de um sem número de doenças e do inevitável e certo envelhecimento.

A cultura da promoção da saúde não está muito enraizada na sociedade portuguesa, de modo que os comportamentos de risco são frequentemente adoptados em Portugal. Para tal, contribui não só a nossa mentalidade como também a forte influência (muitas vezes disfarçada) dos *media* pelos grupos de pressão económica e financeira e a falta de organização das autoridades oficiais de saúde. Faltam planos estratégicos de âmbito nacional, na verdadeira acepção do termo, para muitas doenças.

A Medicina moderna e científica conhece muito bem as causas da maioria das doenças que causam incapacidade ou mesmo a morte. No entanto, os cidadãos estão pouco (e mal) informados sobre as doenças e os comportamentos de risco que os podem conduzir ao sofrimento e à morte.

Dentre algumas áreas passíveis de interesse por parte dos alunos dos ensinos básico e secundário, como sejam a toxicodependência, a prevenção rodoviária, a sexualidade e os afectos, a alimentação e/ou os distúrbios alimentares, a saúde mental, há algum que deva merecer especial atenção? Porquê?

Tema de Vida: Saúde

Todos são relevantes. No entanto, se considerarmos que a causa principal de morte nos jovens são, a longa distância das restantes, os acidentes rodoviários, é imperioso abordar os dois comportamentos de risco responsáveis por 90% das mortes na estrada. São eles o excesso de velocidade e a condução sob o efeito do álcool. Relativamente à perspectiva a longo prazo é fundamental informar e abordar de forma científica a alimentação, onde o efeito da (des)informação dos lobies é mais notório. A crescente dupla epidemia da obesidade/diabetes terá consequências muito nefastas a médio-longo prazo para a sociedade, com encurtamento significativo da esperança média de vida, além da perda da qualidade de vida.

Como educar para a saúde? Há uma só resposta?

A única resposta possível é “organização”. A sociedade tem que se organizar e ser informada das consequências dos seus comportamentos e atitudes. Todos somos necessários para que tal desiderato se atinja: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, políticos, professores, estudantes, jornalistas, agências de comunicação, psicólogos, sociólogos, figuras públicas, comerciantes, industriais, associações de doentes, instituições religiosas, agências de publicidade, marketing, etc.

*Gastrenterologista do Hospital Santa Maria, Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa

Após uma leitura atenta da entrevista, obtenha três conclusões que considere fundamentais:

1ª conclusão:

Tema de Vida: Saúde

2ª conclusão:

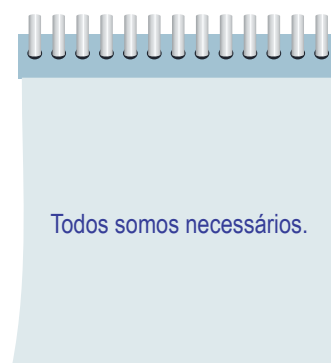
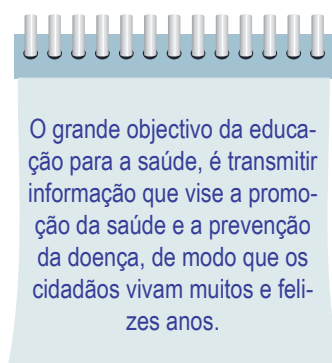
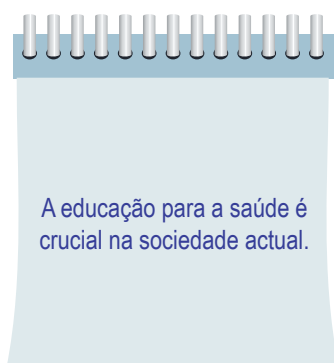


3ª conclusão:



78

Atente agora nestes três apontamentos:



Imagine então que, a partir da entrevista que leu, das conclusões que retirou e destes três apontamentos, é chamado para estruturar um cartaz de sensibilização para mobilizar a sociedade civil em prole da educação para a saúde.

Tema de Vida: Saúde

Encontrará, de seguida, um espaço onde poderá realizar o cartaz. Não se esqueça de seleccionar uma imagem que o poderá tornar mais apelativo (recorra à secção **UTILITÁRIOS, Doc. 11- CONSTRUIR UM CARTAZ PUBLICITÁRIO**)



POSTO ISTO...

Agora que já estruturou o seu cartaz, não se esqueça que um cartaz tem de ser acima de tudo eficaz, quer no aspecto visual, quer na transmissão da mensagem.

Quer verificar a eficiência da sua produção? Mostre-o a alguém e proponha-lhe o desafio:

Quais as conclusões que retira deste cartaz?

É a melhor forma de testar se o seu cartaz se oferece a uma leitura eficaz!

Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC3B Interpretar textos de carácter informativo, reflexivo, argumentativo e literário.	• Relaciono os elementos de um texto que permitem a sua interpretação e compreensão.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS? ...				COMO EVOLUI?...			
	• Sigo o encadeamento das ideias de um texto.								
	• Faço juízos sobre as informações de um texto.								
	• Identifico e interpreto os referentes espaciais e temporais num texto.								
	• Distingo o discurso directo do discurso indirecto.								
	• Interpreto a linguagem metafórica.								
	• Obtenho e justifico as conclusões que retiro de um texto.								
Principais dificuldades:									

Separador

ÍNDICE

■ Sair da nossa comunidade	89
■ Discriminação da comunidade	93
■ Revitalizar a comunidade	97
■ O futuro da comunidade	101
■ Valores intemporais	105
■ A comunidade actual	109
■ Somos os mesmos?	113

**DESAFIO**

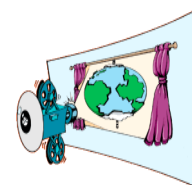
Podemos hoje viver fechados na comunidade?

OPINANDO...

Desfrute da leitura...

O Mundo?

Não sabes nada do mundo. Não entendes de política, nem de economia, nem de literatura, nem de filosofia, nem de religião. Herdaste umas centenas de palavras práticas, um vocabulário elementar. Com isto viveste e vais vivendo. És sensível às catástrofes e também aos casos de rua, aos casamentos de princesas e ao roubo dos coelhos da vizinha. Tens grandes ódios por motivos de que já perdeste a lembrança, grandes dedicações que assentam em coisa nenhuma. Vives. Para ti a palavra Vietnam é apenas um som bárbaro que não condiz com o teu círculo de légua e meia de raio. [...] Transportas contigo o teu pequeno casulo de interesses. E, no entanto, tens os olhos claros e és alegres. O teu riso é como um foguete de cores. Como tu, não vi rir ninguém.



Estou diante de ti, e não entendo. Sou da tua carne e do teu sangue, mas não entendo. Vieste a este mundo e não curaste de saber o que é o Mundo. Chegas ao fim da vida, e o Mundo ainda é, para ti, o que era quando tu nasceste: uma interrogação, um mistério inaccessível, uma coisa que não fazia parte da tua herança: quinhentas palavras, um quintal, a que em cinco minutos se dá a volta, uma casa de telha-vã e chão de terra batida.

(...)

José Saramago(1986), *Deste Mundo e do Outro* (com supressões)

POSTO ISTO...

A personagem apresentada por Saramago é uma figura alheia ao Mundo, vive confinada à sua comunidade, à sua realidade. Tudo o que ela necessita está concentrado naquele pequeno espaço físico e social. Daí que a palavra necessidade assuma significados bem diferentes para cada um de nós... A necessidade advém do nosso conhecimento: quem menos conhece, menos necessita.

Fernando Pessoa sabia disso...

Ela canta, pobre ceifeira

Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anónima viuvez,

Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.

Ouvi-la alegre e entristece,
Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões pra cantar que a vida.

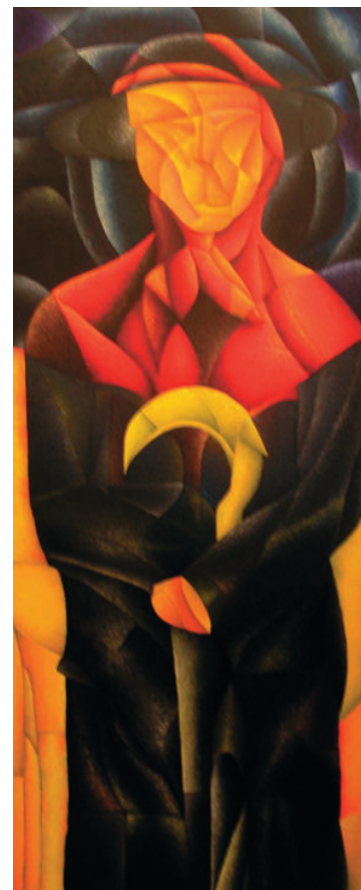
Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!

Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
Ó campo! Ó canção! A ciência

Pesa tanto e a vida é tão breve!

Entrai por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!

(*Athena*, nº 3, Dezembro de 1924)



HARPARD, *CEIFEIRA*. 2005.

Tema de Vida: Comunidade

DISCRIMINAÇÃO DA COMUNIDADE



DESAFIO

Viver em comunidade – para o bem e para o mal?

REFLECTINDO...

Observe:



Que sentimentos e palavras lhe ocorrem quando observa estas imagens?

PROPOSTA DE TRABALHO**A COMUNIDADE FEITA NOTÍCIA...****Ciganos são os mais discriminados**

Portugal não é considerado um país racista. Mas o relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância mostra que há casos de discriminação. E a comunidade cigana é a mais afectada.

As dificuldades de relação com a população e autoridades fazem da comunidade cigana a mais discriminada em Portugal, segundo o relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI), apresentado esta segunda-feira, dia 12.

Segundo o responsável, pelo órgão independente do Conselho da Europa, Marc Leyenberger, «o acesso à educação e a estudos superiores, a discriminação comercial aos serviços públicos, à habitação, bem como a possibilidade de exercer uma actividade económica continuam problemáticos para» as comunidades ciganas. Tudo isto é encarado como «um dos aspectos negativos mais marcantes» deste relatório. Durante a conferência de imprensa, no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, Marc Leyenberger afirmou que embora «persista um ambiente propício para o racismo, baseado em preconceitos e estereótipos que são alimentados pela falta de conhecimento do outro», os vários «esforços e melhorias significativas em vários campos salientados no relatório precedente» fazem com que Portugal não seja considerado «um país racista».

As melhorias visíveis, a nível do direito administrativo e do Código de Trabalho, que proíbem a discriminação racial, bem como a criação de uma unidade de apoio à vítima para imigrantes ou minorias (UAVIDRE), foram fruto do trabalho do Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e das importantes medidas e apoio do governo, nestas áreas.

Leyenberger destacou, ainda, a importância da criação do Observatório de Imigração (OI), para se obter um maior conhecimento sobre a realidade da imigração e «apanhar os problemas onde estes existem e transmiti-los aos serviços competentes». Salientou também a melhoria dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, que se apressou na resolução de dossiers pendentes. No entanto, há alguns aspectos negativos, que precisam ser alterados, uma vez que ainda existem pontos mencionados no relatório anterior do ECRI, que não foram resolvidos. Para o responsável europeu «é preciso lutar contra um certo laxismo do Governo e as leis existentes têm de ser aplicadas». Outro aspecto relevante que este responsável europeu diz faltar, em Portugal, é uma maior sensibilização por parte das autoridades, da polícia e dos juízes, «para o problema do racismo em Portugal». «É necessário que os imigrantes e as minorias étnicas confiem na Justiça e nos representantes da Lei». Das principais conclusões deste relatório destacam-se, a necessidade da existência de «uma verdadeira política de imigração» para todos, que contenha a «integração de todos os serviços». As autoridades devem estar atentas e sensibilizadas para este facto, do mesmo modo que o «grande público» também deve lutar contra a discriminação racial e a intolerância, pois só assim se criarão benefícios para uma sociedade multicultural.


Visãoonline (2007), "Ciganos são os mais discriminados", 13 de Fevereiro. Página consultada a 22 de Fevereiro de 2007, <http://visaonline.clix.pt/default.asp?CpContentId=332813>

Tema de Vida: Comunidade

Concorda com a afirmação que dá o título à notícia? Porquê?

OPINANDO...

Agora que já leu a notícia, resume as ideias essenciais, seguindo os tópicos apresentados:

(se necessitar recorra à secção  UTILITÁRIOS, DOC.12 – REDUÇÃO DE TEXTO, onde encontrará alguns truques relacionados com a redução de texto).

▪ Dificuldades sentidas pela comunidade cigana

▪ Razões que estão na origem dessas dificuldades

▪ Melhorias apresentadas

- Falhas

- Necessidades

Posto Isto...

Através de cinco tópicos, orientou o resumo das ideias principais da notícia, o que de alguma forma lhe facilitou a tarefa. Muitas vezes, antes de trabalhar um texto, é necessário organizá-lo segundo uma lógica de sub-temas que estruturam a sequência das ideias no texto. Poderá fazê-lo parágrafo a parágrafo, tendo a certeza que “não perde o fim à meada”!



Tema de Vida: Comunidade

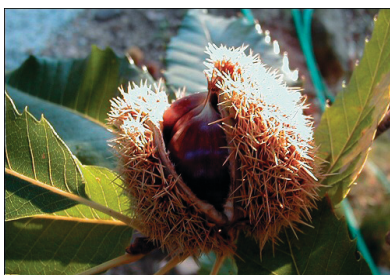
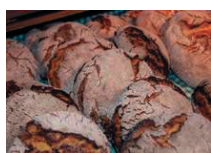


REVITALIZAR A COMUNIDADE

DESAFIO

Quais as nossas riquezas económicas?

OPINANDO...



Vê estas imagens como riquezas de uma comunidade? Porquê?

OPINANDO...

A seguir: **Conservar ou não conservar as riquezas da comunidade?**

PROPOSTA DE TRABALHO

Texto 1**Linha do Tua vai fechar**

O Governo pondera a hipótese de encerrar a linha de caminho de ferro que liga Mirandela à estação do Tua.

A linha do Tua, o único troço de caminho de ferro que ainda está a funcionar no distrito de Bragança, faz parte da lista de corredores ferroviários que, de acordo com o anúncio feito pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Mário Lino, vão deixar de funcionar.

Esta decisão é fortemente contestada pelo presidente da Câmara Municipal de Mirandela (CMM), José Silvano, que garante que vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para travar a morte dos transportes sobre carris na região. O edil mirandense sublinha que, se esta decisão se concretizar, termina a possibilidade de Trás-os-Montes ter uma ligação por comboio até ao litoral. “Se a linha do Tua encerrar vamos estar perante a extinção da criação de futuras linhas que nos levem até ao litoral do País”, acrescenta o autarca.

O encerramento dos corredores ferroviários que restam em Trás-os-Montes também é contestado pelo grupo de ambientalistas “Os Verdes” que se manifestam contra a extinção do transporte “ambientalmente mais correcto” e denunciam os graves problemas que se irão verificar ao nível da economia regional.

Teresa Batista, Jornal Nordeste(2007)

Texto 2**Comboio na linha do Tua**

Uma das formas mais originais de conhecer o Alto Douro é fazer uma viagem de comboio, em linhas-férreas que já têm mais de cem anos. Para fazer este passeio, por uma zona do Alto Douro, tem de ir primeiro até à Estação do Tua, onde a linha de comboio abandona o rio Douro e se dirige para norte, seguindo o rio Tua até à cidade de Mirandela. A Linha do Tua é uma das mais belas do país e uma impressionante obra de engenharia, tanto mais se pensarmos que foi construída há mais de um século (1887).

Para colocar a via que corre a pique sobre fragas altíssimas, a linha foi cortada na rocha à força de dinamite. Das janelas do pequeno comboio, vai ver uma paisagem de beleza admirável e austera, feita de enormes desfiladeiros que comprimem o leito do rio, algumas dezenas de metros abaixo. Quando a natureza se suaviza é sinal de que está a chegar ao planalto mirandês e também ao fim da viagem.

Em Mirandela, não deixe de provar a gastronomia tradicional e sobretudo a famosa alheira.

www.visitportugal.com(2007)

POSTO ISTO...

Dizer muito com pouco é cada vez mais importante. O poder de síntese é hoje uma competência indispensável. O tempo é escasso e o mundo não espera. Há que ser eficiente, claro e conciso na transmissão de informação. Só assim poderemos acompanhar o ritmo alucinante que se impõe quer em contextos profissionais, quer em contextos sociais, dentro das nossas comunidades.



Tema de Vida: Comunidade



O FUTURO DA COMUNIDADE

DESAFIO

O que podemos esperar para o futuro?

REFLECTINDO...

Abrir a nossa comunidade ao mundo. Revitalizar as nossas aldeias. Oferecer o que temos de melhor. Apostar no turismo rural. Qual a sua opinião sobre este tema?



PROPOSTA DE TRABALHO

Preparar o futuro, promovendo as nossas comunidades.

Aldeias

Eu gosto das aldeias sossegadas,
 com seu aspecto calmo e pastoril,
 erguidas nas colinas azuladas,
 mais frescas que as manhãs finas de Abril.

As crianças do campo, ao amoroso
 calor do dia, folgam seminuas,
 e exala-se um sabor misterioso
 da agreste solidão das ruas.

Pelas tardes das eiras, como eu gosto
 de sentir a sua vida activa e sã!
 Vê-las na luz dolente do sol-posto,
 e nas suaves tintas da manhã!...

Pelas noites de Estio, ouvem-se os ralos
 zunirem suas notas sibilantes...
 E mistura-se o uivar dos cães distantes
 com o cântico metálico dos galos.

[...]

Gomes Leal(1875), *Claridades do Sul*
 (com supressões)

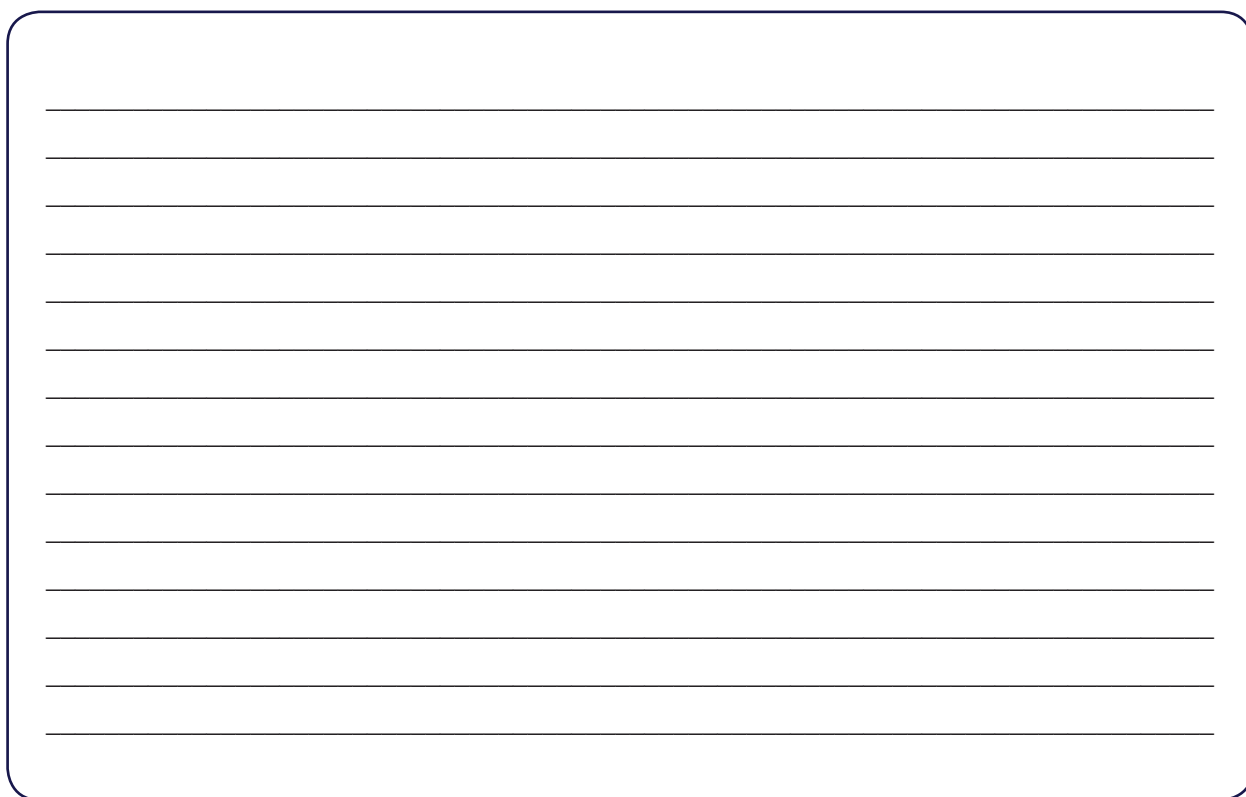
Tema de Vida: Comunidade

O poema que se apresenta pretende, de alguma forma, caracterizar o ambiente da aldeia, do mundo rural, mostrando o seu encanto através dos sentidos daquele que sente (o *Eu*).

Aproveite esta descrição para, a partir do mesmo, elaborar um texto publicitário que seduza os outros a visitar *As aldeias*, ou seja, crie uma mensagem que informe, argumente e apele à visita.

Pode tomar como objecto de consumo o turismo rural.

Seja breve, tente não exceder o espaço apresentado:



POSTO ISTO...

Muitas vezes o futuro está ao nosso alcance, apenas temos que dar um empurrão ao presente. Dinamizar o nosso espaço, dar valor ao que é nosso, aproveitar o que de melhor temos, são algumas das soluções.

A questão do turismo rural é um dos melhores exemplos. No entanto, para que possamos dar a conhecer a nossa comunidade, há que fazer uso dos meios que estão ao nosso dispor, mostrando-se ao mundo através dos jornais, da rádio, da televisão, da Internet,

Tema de Vida: Comunidade

usando quer a linguagem não verbal – a imagem, a fotografia, quer usando a escrita apelativa, a escrita que faz nascer o desejo junto do leitor.

Na arte de convencer e seduzir, a escrita aliada à imagem, constituem uma arma irredutível chamada publicidade, um texto capaz de satisfazer os impulsos, os desejos e as expectativas dos consumidores. Afinal, vivemos na sociedade de consumo...





VALORES INTEMPORAIS

DESAFIO

Em que acreditamos, quais os nossos valores?

REFLECTINDO...

A noção de valor(es) é muito variável, depende da comunidade em que nos inserimos e também da época. Aliás, já nos habituamos a ouvir dizer que “antigamente é que era...”. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, dizia o poeta... mas não haverá valores intemporais, isto é, resistentes à passagem do tempo, tal como a família, a solidariedade, a amizade e muitos outros?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

RETALHOS

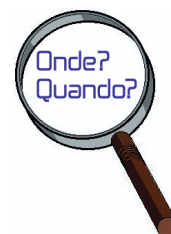
Tendo por base a reflexão realizada, sirva-se das cinco frases soltas que se apresentam de seguida e produza um texto narrativo (uma história) em que elas se integrem.

- Redescobriu o valor da família.
- O “homem do mundo” decidiu voltar à terra natal.
- Espantado, no dia seguinte, reparou que a família se voltou a reunir.

POSTO ISTO...

Ao elaborar esta narrativa teve, obrigatoriamente que usar palavras e expressões tais como *lá, no outro dia, no dia anterior, ali, ...*, o que, aliás, é usual quando contamos histórias, pois temos a necessidade de explicar onde é que a acção decorreu e quando decorreu. São necessidades inconscientes daquele que conta e daquele que ouve. Se não usarmos estas palavras cujo objectivo é referenciar, então a informação ficará incompleta.

Se, a partir da sua narrativa, o leitor conseguir responder às questões “quando” e “onde”, então fez um bom trabalho, pois conseguiu contextualizar a acção no tempo (quando) e no espaço (onde)!



**DESAFIO**

Como descrevemos a comunidade onde vivemos?
Como foi mudando ao longo dos tempos?

REFLECTINDO....



Observe esta imagem e dê-lhe um título sugestivo.

De seguida, leia o texto proposto.

PROPOSTA DE TRABALHO

Ao Miguel

No seu 4º aniversário

E contra o nuclear, naturalmente

Vais crescendo, meu filho, com a difícil luz do mundo. Não foi um paraíso, que não é medida humana, o que para ti sonhei. Só quis que a terra fosse limpa, nela pudesses respirar desperto e aprender que todo o homem, todo, tem direito de sê-lo inteiramente até ao fim. Terra de sol maduro, redonda terra de cavalos e maçãs, terra generosa, agora atormentada no próprio coração; terra onde teu pai e tua mãe amaram para que fosses o pulsar da vida, tornada inferno vivo onde nos vão encurralando o medo, a ambição, a estupidéz, se não for demência apenas razão; terra inocente, terra atraçoada, em que nem sequer é já possível pousar num rio os olhos de alegria, e partilhar o pão, ou a palavra; terra onde o ódio é tanto e tão vil besta fardada e é tudo o que nos resta, esses chacais,

POSTO ISTO...

Ao alterar o sentido do texto, transformando tudo o que é negativo em realidades positivas, viu-se obrigado a repensar o texto, a repensar as formas de dizer, a repensar os exemplos adoptados pelo autor. Substituir e transformar, são operações que implicam competências, muito mais se aplicadas ao campo da escrita. É por isso fundamental que possuamos bastante vocabulário, formas diversas de dizer. Ler é uma boa estratégia!





DESAFIO

A comunidade, como foi mudando ao longo dos tempos?

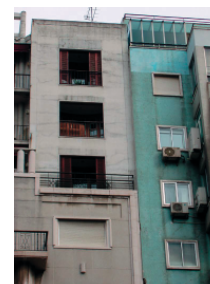
OPINANDO...

Leia atentamente o pequeno texto que se segue:

“A cidade está repleta de edifícios. E a selva de betão pode tragar-nos de tanta urbanidade, isolando-nos de tudo o que nos identifica com o dantes. É que ninguém é exclusivamente urbano, tem sempre uma memória que é raiz, que é vegetal e precisa de terra. Daí as saudades súbitas da cidade antes de ser plenamente o que é hoje, da cidade dos recantos e das áreas verdes.



A arte imobiliária está em refazer o recanto em plena muralha de cimento. O sol *da primavera*? Está lá – “tem ar condicionado”; *quatro paredes caiadas*? Á lá – “140 a 320m²”; *pão e vinho sobre a mesa*? Á cá – “uma ampla sala com la-reira”. Afinal o futuro contém o passado. Uma casa portuguesa é agora “uma torre no centro da cidade”.



FERNANDES, Luís (2005) *Escrita percível*. Edições Afrontamento, Santa Maria da Feira. (adaptado)

Acha que podemos realmente comparar a *Casa Portuguesa* de Amália Rodrigues com a torre de cimento no centro da cidade? Porquê?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO**Certo ou errado?**

Depois ter realizado este desafio, propomos-lhe melhorar todo o seu percurso. E como? Simples, fazendo uma revisão de todos os textos que produziu ao longo desta unidade e por sua vez, fazendo a sua correcção, ou melhor, auto-correcção, já que vai identificar e melhorar possíveis incorrecções na sua escrita.

Boa revisão...

Poderá usar este espaço para registar palavras que lhe trazem dúvidas, tanto ao nível da sua ortografia, como ao nível do significado. É uma forma de organizar a sua revisão...

Recorra à secção ■■ **UTILITÁRIOS, DOC. 16 – INSTRUMENTOS A UTILIZAR NA REVISÃO DE TEXTOS**, onde encontrará algumas sugestões e conselhos.

POSTO ISTO...

O exercício de revisão e auto-correcção é valioso, pois muitas vezes quando nos encontramos em pleno acto criativo de escrita, as ideias invadem-nos de tal forma que são projectadas para o papel sem controlo. É neste momento que surgem as gralhas, os erros, falhas na pontuação e na acentuação, confusões na construção de frases, etc...

Não pense que este problema é exclusivo de um grupo que não tem hábitos de escrita, bem pelo contrário, as grandes obras são revistas por equipas de revisores para que nada falhe quando saírem para a luz do dia. Rever é essencial e o texto apenas está concluído quando for revisto ... e não se esqueça que o acto de auto-correcção revela a maturidade do escritor... por isso se o conseguiu fazer... parabéns.



Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC3C Produzir textos informativos, reflexivos e persuasivos	• Organizo os meus textos de acordo com as ideias principais e acessórias dos mesmos.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Resumo textos à sua informação essencial ou mensagem principal.								
	• Sintetizo informação.								
	• Adequo os meus textos à finalidade pretendida, exprimindo, ou não, a minha opinião.								
	• Contextualizo as minhas produções no tempo e no espaço.								
	• Utilizo o código escrito de modo correcto e de acordo com o tipo de texto redigido, diversificando o vocabulário e a construção de frases.								
	• Procedo à auto-correcção e revisão dos textos que produzo.								
Principais dificuldades:									

Separador

ÍNDICE

■ Humanismo na diferença	125
■ O cidadão e os direitos humanos	129
■ A dignidade humana	133
■ Os outros e a diferença	137



DESAFIO

Por que foi preciso declarar os Direito Humanos?

REFLECTINDO...

Observe:



Imagem1




Imagem 2

a) A que tema se poderão ligar estas duas imagens?

b) A imagem 1 e a imagem 2 pretendem transmitir a mesma mensagem ou, pelo contrário, pretendem transmitir mensagens diferentes?

c) Comente cada uma das imagens.

PROPOSTA DE TRABALHO**HUMANISMO EM PALCO**

Depois desta primeira abordagem, recorra ao CD ( GALERIA ÁUDIO) e oiça a faixa intitulada *Lágrima de preta*.

Usando a linguagem poética, António Gedeão dá-nos uma lição de humanismo e de respeito pela diferença.

Imagine que tem como tarefa fazer uma recriação não verbal desta mensagem e apresentá-la a um público, isto é, enquanto o poema é declamado crie uma dinâmica de palco adequada ao mesmo.

Eis alguns elementos sobre os quais se terá de reflectir enquanto encenador desta dramatização (preencha os 4 campos):

✓ Personagens em palco

✓ Adereços das personagens

✓ Cenário (recriação do espaço onde decorre a acção)

✓ Música

Agora que já seleccionou os vários elementos, ponha a recriação em prática!

(Poema transcrito na secção  UTILITÁRIOS DOC. 15 – LÁGRIMA DE PRETA)

POSTO ISTO...

“O mundo inteiro é um palco”, dizia Shakespeare, famoso dramaturgo inglês, e não se enganava...

No nosso dia-a-dia, somos obrigados a encenar, a comportamo-nos conforme os modelos, os padrões instituídos, desempenhamos inúmeros papéis.



Na actividade que acabou de realizar, teve a oportunidade de trabalhar uma composição simples, mas repleta de mensagens, resultado da engenhosa construção de significados conseguida pelo poeta António Gedeão. Enriquecê-la, usando a linguagem não verbal, é um desafio que para ser levado a cabo com sucesso, deve, antes de mais, estabelecer uma relação de sentido entre texto e palco, o mesmo será dizer que a adequação entre ambos é fundamental.

**DESAFIO**

Os direitos, quem os garante?

OPINANDO...

Leia o poema que se segue:

Aprender a viver

E a criança vai aprender a crescer.
 Todos temos de a ajudar!
 Todos!
 Os pais, a escola, todos nós!
 E vamos ajudá-la a descobrir-se a si própria
 E os outros.
 Descobrir o seu mundo,
 A sua força,
 O seu amor,
 Ela vai aprender a viver
 Com ela própria
 E com os outros:
 Vai aprender a fraternidade,
 A fazer fraternidade.
 Isto chama-se educar:
 Saber isto é aprender a ensinar.

Matilde Rosa Araújo(1977), *Os Direitos da Criança*.



Rufino Tamayo

Concorda com o título deste poema? Porquê?

Tema de Vida: Direitos Humanos

É possível “aprender a fraternidade”, sem “fazer fraternidade”?

Poderá estar o respeito pelos Direitos Humanos implícito na nossa educação?

PROPOSTA DE TRABALHO

Poderemos nunca ter lido a Declaração dos Direitos Humanos, mas acreditando que o homem nasce bom, tal como defendia um célebre francês chamado Rousseau, a não violação dos direitos humanos deve, não só ser garantida pelas instituições, mas também pelo homem, cidadão do mundo. O cumprimento destes direitos inicia com a acção individual de cada um de nós, no dia-a-dia. Com pequenos gestos, se fazem grandes obras...

QUE DIREITOS?

130

Imagine que o convidam para realizar uma exposição sobre os Direitos Humanos, uma exposição baseada em obras de arte, isto é, pintura. A cada quadro deverá associar um direito, redigindo um breve comentário sobre o mesmo.

Poderá consultar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ou então, estabelecer outros direitos, conforme a sua consciência de “homem do mundo”. Lembre-se que é uma exposição aberta à comunidade que poderia dar pelo nome de “Educação para os Direitos Humanos”

Tema de Vida: Direitos Humanos



Diego Rivera, *Vendedora de Flores*.

Comentário:



Diego Rivera, *Biblioteca*.

Comentário:



Magritte (1926), *O Filho do Homem*.

Comentário:

Tema de Vida: Direitos Humanos



Matisse, O Céu.

Comentário:



Magritte (1910), A Dança.

Comentário:

POSTO ISTO...

132

O que acabou de realizar foi um exercício complexo de adaptação da linguagem artística, neste caso a pintura, a uma mensagem.

De facto, a arte é uma linguagem não verbal que possui tanto ou mais significado que a linguagem verbal, visto que o seu receptor é ainda mais livre... podemos olhar para um quadro e concluir inúmeras coisas, sendo que todas as visões poderão estar correctas. A nossa sensibilidade é muito distinta. Por isso mesmo, vemos pessoas a chorar quando vêem um filme, quando lêem um livro ou quando olham para uma pintura...

**DESAFIO**

Que direitos são violados?

Leia atentamente a notícia que se segue:

Relatório militar americano: maus tratos a prisioneiros iraquianos são sistemáticos

Um relatório do exército norte-americano sobre os maus tratos a prisioneiros iraquianos sublinha o aspecto sistemático deste fenómeno, contrariando as afirmações do chefe do Estado-maior das Forças Armadas dos EUA, general Richard Myers.

Georges W. Bush pediu ontem ao secretário de Estado da Defesa, Donald Rumsfeld, uma punição exemplar para os soldados americanos que participaram nas torturas “monstruosas e vergonhosas” infligidas aos prisioneiros iraquianos.

“O nosso exército não tolerará maus tratos a prisioneiros. As imagens [divulgadas] são horrorosas e tais actos são indesculpáveis”, sublinhou o porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, no decorrer da digressão eleitoral do presidente no Michigan.

O secretário de estado Colin Powell, classificou estes actos como “desprezíveis”.

Público (2004), “Relatório militar americano: maus tratos a prisioneiros iraquianos são sistemáticos”, 04 de Maio.
<http://dossiers.publico.pt/shownews.asp?id=1192820&idCanal=1122>
 Página consultada a 29 de Abril de 2007

Qual a sua opinião em relação aos maus tratos infligidos aos prisioneiros de guerra?

OPINANDO...

Em pleno século XXI, o direito à dignidade humana é violado...

PROPOSTA DE TRABALHO

A SIMBOLOGIA DA CENA

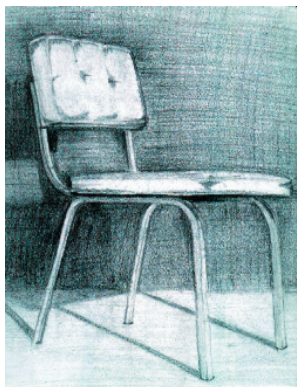
Após esta breve reflexão, recorra ao CD ( GALERIA ÁUDIO) e oiça a faixa intitulada *O silêncio é d'ouro*.

O que sentiu à medida que ia ouvindo esta pequena narração?

Do que trata?

À medida que a narração avança, apercebemo-nos da existência de alguns elementos presentes na cena que, de alguma forma, influenciam a sua violência.

De seguida, apresentamos uma tabela onde encontrará alguns desses elementos. Tente preenchê-la, explicando qual o seu papel e influência na cena.



--	--	--

Tema de Vida: Direitos Humanos

(Narração transcrita na secção  UTILITÁRIOS DOC.16 – O SILÊNCIO É D'OURO)

POSTO ISTO...

O cenário que analisou é uma situação extrema, mas, de facto, quando se pretende convencer alguém argumentando (e não pela força!), pode-se manipular as diferentes linguagens para obter resultados. Basta estarmos atentos ao mundo do espectáculo, aos concursos musicais, onde muitas vezes as indumentárias falam por si, dizendo muito sobre os artistas. Mas e voltando ao nosso cenário extremo de tortura, facilmente podemos visualizar este cenário e os vultos ... bem como os gestos... a não imitar...

**DESAFIO**

A sociedade actual exige reassumir os direitos? Quais?

Ocidentais de véu no Islão**Mulheres destapadas são violadas e linchadas em público**

(...) Há um número indefinido de estados islâmicos onde a importância do véu islâmico é lembrado à força de humilhações públicas, que vão de linchamentos a violações de grupo. Mulher sem véu, mesmo que não muçulmana, é considerada mulher sem honra.

Asma Lamrabet, médica e escritora marroquina, participou nas jornadas Mulheres Islâmicas e Direitos Cívicos, realizadas em Madrid e apesar de reconhecer “resistências femininas na denúncia da opressão”, garante que a luta recolhe o apoio de muitas muçulmanas. Os sucessivos seminários contra a violação de direitos das mulheres islâmicas parecem dar-lhe razão. Em Março, numa conferência regional no Iémen, representantes de 18 países árabes discutiram os principais problemas do mundo árabe feminino, com destaque para o analfabetismo e a violência. Todos se queixaram de discriminações legais e da existência de códigos familiares opressores.

Sol, 28 de Outubro de 2006, TABU n.º 7, p.57 (adaptado)

Qual a sua opinião em relação ao uso do véu islâmico nas instituições públicas, fora do contexto árabe?

OPINANDO...

Concorda com a lei da proibição do véu islâmico nas escolas francesas? Vê neste acto uma violação dos direitos da comunidade islâmica?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

SIMBOLIZANDO

A liberdade religiosa, ligada a questões culturais e étnicas, foi e é ainda a causa de graves violações dos direitos humanos. De que lado está a razão? Haverá realmente direitos humanos universais? Como associá-los com os diferentes padrões de cultura e sociedades?

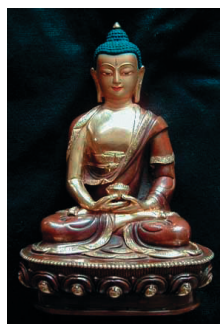
São questões que dariam um debate infundável, tanto pela sua complexidade, como pela existência de inúmeros argumentos.

A par destas questões, e como viu anteriormente, as sociedades estão repletas de símbolos que falam por si, isto é, comportam uma ideia, um conceito ou significado.

De seguida encontrará alguns símbolos e a sua designação. Fazendo uso da Internet, pesquise o seu significado e legende cada um das figuras.



Niqab



Buda



Estrela da David



Cruz de Cristo



Kippá

POSTO ISTO...

Os símbolos têm sempre uma intenção comunicativa, se assim não fosse seriam simples indícios. E são estes mesmos símbolos que por vezes semeiam a discórdia entre as nações. Valores e atitudes como a tolerância, o respeito pela diferença são esquecidos quando o símbolo do outro é desrespeitado ou posto em causa.

Haverá forma de parar? Depende de cada um de nós... mas não esqueçamos o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião: este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC3D Interpretar e produzir Linguagem não verbal adequada a contextos diversificados, de carácter restrito ou universal	• Adequo o uso de linguagens não verbais a diversos contextos.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI? ...			
	• Analiso o uso de linguagens artísticas na transmissão de mensagens.								
	• Associo a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir.								
	• Distingo símbolos universais relativos a diferentes tipos de linguagem e analiso-os à luz dos valores étnicos e culturais.								
Principais dificuldades:									

Separador



ÍNDICE

■ Doc. 1 - Entrevista a Isabel Meirelles, Presidente da Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar (transcrição)	149
■ Doc. 2 - Planear um discurso oral	153
■ Doc. 3 - Facto e opinião	155
■ Doc. 4 - Info-exclusão (transcrição)	157
■ Doc. 5 - O debate	159
■ Doc. 6 - Causas e efeitos do desemprego (transcrição)	161
■ Doc. 7 - Utilização do dicionário	163
■ Doc. 8 - O texto dramático	165
■ Doc. 9 - Directa ou indirectamente	167
■ Doc. 10 - Metaforicamente falando	169
■ Doc. 11 - Construir um cartaz publicitário	171
■ Doc. 12 - Redução de texto	173
■ Doc. 13 - A síntese	175
■ Doc. 14 - Instrumentos a utilizar na revisão de textos	177
■ Doc. 15 - Lágrima de Preta (transcrição)	179
■ Doc. 16 - O silêncio é d'ouro (transcrição)	181

ENTREVISTA A ISABEL MEIRELLES, PRESIDENTE DA AGÊNCIA PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR. (REALIZADA PELA EMPRESA SUPEREMPREGO) (TRANSCRIÇÃO)

(...)

SE: O seu currículo é muito vasto e diversificado. A sua carreira tem progredido de forma programada ou foi evoluindo à medida dos acontecimentos?

IM: A minha carreira foi sempre programada, excepto quando os acontecimentos a desviaram do rumo previsto. No entanto, temos que ter flexibilidade suficiente para fazer correcções de rota, sobretudo quando existem desafios praticamente irrecusáveis. A Agência Alimentar foi um caminho que me permitiu continuar em contacto com a União Europeia, embora numa vertente mais especializada, que é a da Segurança Alimentar.

SE: Que experiências salienta - pela positiva - no seu percurso profissional?

IM: O curso de Defesa Nacional, e o convite para ser administradora do “World Trade Center” permitiram-me ter uma visão mais ecuménica do país, do mundo, e da gestão empresarial.

SE: Alguma vez se arrependeu de alguma opção profissional que tenha tomado?

IM: Tenho sempre a sensação, que acontece sobretudo quando se é perfeccionista como é o meu caso, de que algo fica descurado. Na minha situação, foi a minha vida pessoal. Percebi, espero que não tarde de mais, que ela deve ser também uma prioridade. Estou a lutar para a pôr no topo da minha agenda de vida.....

SE: Como consegue conciliar as diversas actividades e projectos em que está envolvida, sem descurar nenhum deles e ainda ter tempo para si?

IM: A conciliação só é possível porque estou alicerçada numa equipa fantástica, profundamente empenhada e organizada e onde os afectos, a entajuda e a solidariedade são a tônica dominante. Como diria Maquiavel, “O Príncipe será aquilo que forem os seus colaboradores”... Não obstante, a minha vida pessoal tem sido, como disse, sacrificada à minha carreira. No entanto estou a procurar restabelecer o equilíbrio, até porque a harmonia entre ambas é mais gratificante.

SE: Qual é na sua opinião, o melhor segredo para gerir com sucesso uma carreira profissional?

IM: Utilizar a inteligência emocional, esperar que a sorte esteja connosco e utilizar permanentemente a fórmula dos 3 T: trabalho, trabalho, e ainda, mais trabalho.

SE: Como imagina a sua carreira daqui a cinco anos?

IM: Imagino-a no auge da maturidade, depurada de inquietudes, mas repleta dos inúmeros prazeres e das vitórias que desejamos na juventude.

SE: Na sua opinião, a ocupação de cargos de chefia por mulheres pode alterar a forma de gerir o negócio? Considera que podemos distinguir competências femininas e masculinas?

IM: Depende da personalidade das mulheres. No entanto, o exercício do poder no feminino pode ser mais doce e sereno, logo mais afectivo. Também as competências femininas ou masculinas dependem das sensibilidades. Contudo as mulheres tendem a ser, reconhecidamente, mais empenhadas, trabalhadoras e persistentes. Porém, só com estudos profundos em situações de paridade se pode objectivar estas ou quaisquer outras afirmações.

SE: E como vê o facto de grande parte dos recém licenciados, hoje em dia, ser do sexo feminino? Acha que vai influenciar o mercado de trabalho em Portugal?

IM: A feminização do mercado de trabalho pode ser influenciada dependendo das ambições das mulheres: caso elas queiram ter apenas um trabalho ou queiram efectivamente gerir uma carreira. Neste último caso, as mutações socio-económicas e políticas podem vir a revelar-se muito profundas.

SE: No seu caso pessoal, uma vez que ocupa um cargo de chefia, alguma vez fizeram com que se sentisse discriminada ou desvalorizada por ser mulher, ou colocaram alguma barreira à sua ascensão profissional?

IM: As mulheres quando chegam a cargos de topo tendem sempre a dizer que nunca se sentiram discriminadas. No meu caso posso dizer, inequivocamente, que fui muitas vezes discriminada por ser mulher e fui muitas vezes preterida. Não tenho dúvidas que se tivesse nascido homem, a minha ascensão profissional e, sobretudo, a minha realização pessoal, teriam sido mais gratificantes.

SE: Pela experiência que tem a nível do Ensino Superior, acha que o meio académico dá resposta às necessidades das empresas e do mercado de trabalho? Em aspectos considera haver mais “falhas” nos jovens recém licenciados?

IM: Como professora de finalistas do curso de Direito e de Comunicação Social, digo que a maior falha no nosso ensino é o divórcio entre a teoria e a prática. Por isso, deveria haver, desde o primeiro ano, verdadeiras aulas práticas, e pragmáticas inclusive leccionadas por gestores de empresas que produzissem um traço de união entre as necessidades da vida real e os programas académicos. Talvez assim os nossos jovens do ensino superior se motivassem mais e não achassem que muito do conhecimento transmitido nas nossas academias se resume a perfeitas inutilidades.

SE: Na sua opinião, quais são os principais factores para a tão falada falta de produtividade dos portugueses?

IM: A falta de produtividade resulta basicamente de três factores: falta de motivação, de

formação e de organização. E a ordem dos factores é arbitrária.

SE: Considera que as condições de trabalho em Portugal são idênticas às dos restantes países da Europa?

IM: As condições de trabalho em Portugal são infelizmente mais penalizantes. Talvez devido, como referi, à falta de condições que permitam uma maior produtividade, daí que seja necessário para ultrapassar a actual situação do país trabalhar mais e melhor.

In <http://superemprego.sapo.pt>(2006)



PLANEAR UM DISCURSO ORAL

- A) Para planejar um discurso deve, antes de mais, saber sobre o que vai falar e reunir uns tópicos ou ideias-chave acerca desse assunto, é uma forma de se informar, mas também de ir traçando as linhas gerais que orientarão o seu discurso.
- B) A tradição manda que os discursos e as apresentações tenham um princípio, um meio e um fim. Isto pode parecer óbvio, mas muitos oradores parecem não ter princípio e, pior ainda, parecem não ter fim.

O princípio

Inicia sempre com as boas-vindas e os agradecimentos. São os chamados protocolos. De seguida, introduza o tema. Pode fazê-lo de uma forma objectiva e directa, ou então, de uma forma mais original, por exemplo, lendo a manchete duma notícia relacionada como tema:

Relatório recente refere que este ano o desemprego subiu 2% em relação ao ano passado. Licenciados são os mais afectados.

É uma forma de captar a atenção do público.

O meio

Feita a introdução, exponha as suas ideias e não se esqueça que deve adequar o vocabulário ao público-alvo. Falar para crianças é diferente de falar para adultos. Falar para especialistas é diferente de falar para desconhecedores.

Existem várias formas de estruturar o conteúdo do discurso: poderá levá-lo escrito na íntegra, o que representa sempre um risco, pois pode-se cair na tentação de ler e não falar, perdendo o contacto visual com o público; ou então, munir-se de tópicos organizados segundo a progressão do discurso (do princípio para o fim), articulando as ideias entre si.*

A informação, na sua maioria, é transmitida nesta fase.

O fim

Da mesma forma que damos as boas-vindas na introdução, também no final agradecemos. A conclusão é fundamental, pois é a última referência do público, o seu último contacto com o orador, por isso é sempre importante terminar com uma nota positiva, uma apelo ou um incentivo.



Pablo Picasso (1932) *Girl before a mirror*

Treine sempre o discurso antes de o verbalizar. Faça-o com pessoas da sua confiança que o possam avaliar, ou então, faça-o frente ao espelho... resulta!

* Nesta tabela poderá encontrar algumas palavras que o auxiliarão a articular as ideias do seu discurso, segundo a sua intenção comunicativa:

Intenção	Palavras
Adição	e, pois, além disso, e ainda, não só...mas também.
Causa	pois, pois que, porque, por causa de, dado que, já que.
Certeza	é evidente que, certamente, de certo, evidentemente.
Consequência	por tudo isto, de modo que, de tal forma que, tanto...que.
Conclusão	portanto, logo, enfim, em conclusão, concluindo, em suma.
Chamada de atenção	note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, constate-se.
Dúvida	talvez, é provável, é possível, porventura, possivelmente.
Enfatizar	efectivamente, com efeito, na verdade, como vimos.
Esclarecer	significa isto que, quer isto dizer, não se pense que.
Exemplificar	por exemplo, isto é, como se pode ver, é o caso de.
Fim	para que, com o intuito de, a fim de, com o objectivo de.
Hipótese, condição	se, a menos que, supondo que, admitindo que, salvo se.
Ligação espacial	ao lado, sobre, no meio, naquele lugar, o lugar onde.
Ligação temporal	após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que.
Opinião	a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, parece.
Oposição, restrição	mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia.
Resumo	por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma.
Semelhança	do mesmo modo, tal como, assim como, pela mesma razão.

FACTO E OPINIÃO

Quando ouvimos alguém, um político ou um jornalista, um amigo ou um colega de trabalho, uma das atenções a ter é saber distinguir os factos das opiniões.

Um facto é algo de concreto e objectivo (acção, acontecimento, caso, etc.). Repare:

“Em 2001, foram despedidos 378 trabalhadores da Clarks.”



Facto

Uma opinião é um juízo pessoal acerca de um facto, e, como, tal, subjectivo.

“Não vale a pena tentar arranjar emprego em Trás – os – Montes.”



Opinião

Nos dias de hoje, estamos sujeitos a uma grande pressão e influência dos “*mass média*”. Saber distinguir os factos das opiniões é uma competência fundamental para o exercício da nossa condição de cidadão.



A INFO-EXCLUSÃO E OS DESAFIOS EDUCATIVOS (TRANSCRIÇÃO)

Volvidos alguns anos, e contrariamente às visões mais optimistas que, ontem, tal como hoje, argumentam que a [igualdade] e o bem estar social passam pela difusão das tecnologias de informação e comunicação, o cansaço da questão tecnológica que não altera um quotidiano repleto de desigualdades sociais, vai deixando rastros que apagam esperanças.

De facto, a importância das tecnologias de informação nas sociedades actuais, nomeadamente, ao nível do trabalho, lazer e acesso ao conhecimento, tem vindo a evidenciar o problema da info-exclusão – um conjunto de regiões do planeta, de bairros pobres e comunidades rurais que estão fora do acesso às tecnologias de informação e comunicação.

A evidência dos dados empíricos vem mostrando que não só o desemprego aumentará entre os info-excluídos, como a sua esmagadora maioria se encontra entre aqueles que têm menor educação formal. As estatísticas também nos mostram que Portugal, apesar de se localizar numa das áreas económico-políticas de maior expressão tecnológica, a União Europeia, é um dos países onde a taxa de penetração das novas tecnologias digitais é menor, nomeadamente, o número da população on-line.

Tendo em conta que o significado geral da tecnologia inclui aspectos técnicos, mas também organizativos e culturais, é fácil de concluir que, se é vital para o país a existência de um conjunto de profissionais altamente qualificados e criativos neste domínio, não menos importante é a familiarização de todos os cidadãos com as tecnologias digitais, uma vez que são estes que, ao consolidarem práticas tecnológicas no seu quotidiano, irão construir, a médio e longo prazo, o interesse em novos mercados, novos saberes e novos artefactos tecnológicos.

Assim, as pessoas que vivem em bairros urbanos pobres e zonas rurais isoladas podem até ter contactos com os computadores e navegar na Net, nas escolas, nos organismos públicos ou mesmo em cyber cafés, mas continuam sem possibilidades de acesso imediato aos computadores de alta velocidade e às suas necessidades constantes de actualização, para realizar os downloads e permitir o uso criativo da tecnologia digital na auto-formação.

Seria por isso desejável que, pelo menos para não se agravar o fosso tecnológico entre países da mesma “família política” sob pena de, neste caso Portugal, ficar fora da matriz económico-política-social da União Europeia, existisse ao nível das políticas educativas um esforço para que famílias e comunidades pobres dispusessem de meios de acesso à tecnologia digital, nomeadamente, criando centros tecnológicos comunitários em bairros

pobres, à semelhança do que se vai fazendo em vários países que consideram seriamente o problema da info-exclusão.

Darlinda Moreira; Jornal "A Página da Educação", ano 13, nº 138, Outubro 2004, p. 31.

O DEBATE

Um debate consiste na troca de ordenada de opiniões ente vários intervenientes sobre um determinado assunto. Pode realizar-se um debate acerca de qualquer tema que seja do conhecimento geral, o que implica que os intervenientes:

- estejam minimamente informados sobre o assunto;
- tenham uma opinião pessoal sólida sobre o assunto;
- tenham argumentos que justifiquem a sua opinião.

No decorrer do debate de ideias, os intervenientes também podem ter como objectivo, mais do que apresentar a sua opinião, convencer os outros de que esta é válida e interessante, fazendo com que os restantes intervenientes passem a partilhar e a defender as suas ideias sobre o assunto.

Assim, o debate é uma excelente forma de partilhar conhecimentos, experiências e formas de ver o mundo e as coisas, é um método que permite aprender a fundamentar as opiniões que se dão, de um modo claro e convincente. Desse modo, o indivíduo exercita uma série de atitudes que o ajudam a exercer a sua cidadania de um modo pleno e consciente.

O plano do debate

Antes da realização de um debate, deve ser elaborado um plano organizador do mesmo por todos os intervenientes. Desse plano constarão:

- os pontos a discutir;
- a indicação das “facções”, ou seja dos grupos de opinião, se estes existirem (por exemplo, os que estão “a favor” de uma ideia e os que estão “contra” a mesma;
- a designação do papel que cada um vai desempenhar.

Durante o debate, todos os elementos devem ter esse plano consigo, de modo a sabermos de que é que vão falar e a quem se vão dirigir sobre este ou aquele assunto em particular.

A organização do espaço

Este é um pormenor importante, do qual pode muito bem depender o sucesso do debate. Julgamos que a melhor forma de organizar o espaço é colocando as cadeiras em U, independentemente de haver ou não grupos de opinião. Pode haver um quadro de apoio, para



afixar o plano do debate num ponto visível para todos, no caso de alguém querer fazer uma demonstração prática.

Os intervenientes

Podem ser individuais ou, como já se disse, representar grupos de opinião, ou seja, um conjunto de elementos que defendem os mesmos pontos de vista. Deve decidir-se antes do plano de debate se este é organizado em grupos ou não, para não haver desfasamentos. Em todos os momentos, os intervenientes devem lembrar-se de:

- respeitar a opinião de cada um;
- falar num tom de voz claro e audível;
- intervir no momento oportuno;
- ser directo e não ocupar demasiado tempo em cada intervenção;

Um bom interveniente é aquele que respeita estas indicações e é capaz de estabelecer relações entre o que vai sendo dito para, no momento oportuno, exprimir ideias próprias, aproveitando para recusar ou demonstrar contradições no discurso dos restantes intervenientes. Se todos tiverem esta atitude, decerto que o debate será vivo, interessante e inteligente!

PÓVOA, Helena & RAMOS, Sandra (2002). *Oficinas de Leitura e Escrita – Módulo de Aprofundamento*. ANEFA, Lisboa.

CAUSAS E EFEITOS DO DESEMPREGO (TRANSCRIÇÃO)

O desemprego afronta um direito natural das pessoas, comprometendo a felicidade social e a preservação da espécie.

Para alguns, a economia deve cumprir o objectivo único de gerar riquezas materiais, tendo uma relação quase inexistente com a manutenção do bem-estar social. Os mais afectados são aqueles que precisam de vender a sua força de trabalho para conquistar os meios de sobrevivência necessários e manter a sua família. O operário não é um homem, mas sim um fornecedor. O trabalho não é considerado um direito, mas sim uma mera mercadoria. Este é o cenário que faz surgir o conceito de desemprego estrutural.

E o que é o desemprego estrutural?

É o desemprego que é criado e mantido para provocar a abundância de mão-de-obra, logo para reduzir o seu preço.

Na realidade, o desemprego estrutural é cultivado para lembrar aos trabalhadores que o desemprego existe, podendo atingi-lo a qualquer momento. A longa fila de desempregados funciona como uma permanente ameaça para os empregados, desmotivando a sua luta por melhores condições de trabalho e salários mais justos. É uma eficiente forma de controlo social.

UTILIZAÇÃO DO DICIONÁRIO

O dicionário contém quase todas as palavras de uma língua, ordenadas alfabeticamente.

Quando consultamos um dicionário é importante que tenhamos em atenção as seguintes regras:

1.^a – Procurar a 1.^a letra da palavra.

Ex.: **desenredar**.

2.^a – Em seguida, procurar as 2.^a e 3.^a letras da palavra.

Ex.: **desenredar**.

3.^a – Não esquecer que nem todas as palavras se encontram no dicionário:

- os nomes e adjectivos aparecem no singular e no masculino;

- os verbos encontram-se no infinitivo.

4.^a – Encontrada a palavra, escolher, dos significados apresentados, o que estiver mais de acordo com o texto.

Assim, na frase:

*Só ele conseguiu **desenredar** aquele mistério.*

Procurando no dicionário, encontramos:

desenredar, v.tr. Desfazer aquilo que torna enredado ou obscuro: Desenredar o enigma. • sin.: descobrir, deslindar; esclarecer, resolver

Verificamos, então, que poderemos substituir a palavra desenredar por resolver, explicar ou dar solução:

*Só ele conseguiu **deslindar** aquele mistério.*

Atenção: para consultar o dicionário, é essencial conhecer bem a ordem das letras no alfabeto.



O TEXTO DRAMÁTICO

O texto dramático é todo o texto que se destina a ser representado e, como tal, encontra-se escrito em discurso directo (recorde este assunto recorrendo ao [Doc. 9](#) da secção

[UTILITÁRIOS](#))

Quais são então as componentes do texto dramático?

1. Acção (intriga ou história);
2. Personagens (aqueles que entram na história);
3. Espaço (local onde se desenrola a acção);
4. Tempo (é condensado, tal como num filme ou novela);
5. Notas cénicas ou didascálias (texto secundário, em discurso indirecto, que contém informações relativas ao cenário, vestuário, música, luzes, apresentação dos actores. Encontra-se geralmente em itálico ou entre parênteses.)
6. Discurso (existe em várias modalidades: diálogo – fala entre duas ou mais personagens; monólogo – fala de uma só personagem; apartes – fala de uma só personagem, que se destina a ser ouvida só pelo espectador, dando-lhe a entender que as outras personagens que estão em cena não ouvem.)

Esta arte, a arte dramática, não é uma invenção recente, ela pertence já a tempos e civilizações remotas, mas felizmente, tem vindo a sobreviver aos tempos, reinventando-se constantemente.

O teatro é um meio excelente para se cultivar, para viajar no tempo e no espaço... se puder... vá ao teatro!

DIRECTA OU INDIRECTAMENTE?

Leia atentamente:

- *Queres ir ao Centro de Saúde, amanhã, Miguel?*
- *Não, Ana, porque hoje já me sinto melhor.*
- *Tomaste medicação?*
- *Não, mas ainda me vou medicar com este xarope para a tosse.*

Neste pequeno diálogo estabelece-se o circuito da comunicação: o emissor (Ana) transmite uma mensagem directamente ao receptor (Miguel). Observa-se uma reprodução exacta das palavras proferidas. Diz-se que a mensagem se apresenta no **discurso directo**.

Imagine, agora, que alguém conta esta conversa a uma outra pessoa:

A Ana perguntou ao Miguel se queria ir ao Centro de Saúde no dia seguinte. Ele respondeu que não, porque naquele dia já se sentia melhor. A Ana perguntou-lhe se já tinha tomado medicação e o Miguel disse-lhe que não, mas ainda se iria medicar com aquele xarope para a tosse.

O que aconteceu? Alguém reproduz indirectamente a conversa (mensagem) de Ana e Miguel. A mensagem apresenta-se no **discurso indirecto**.

A passagem do discurso directo para o indirecto, e vice-versa, implica algumas transformações. Transformações essas que se caracterizam por marcas distintivas. Eis algumas das mais frequentes:

	Discurso Directo	Discurso Indirecto
Pontuação	Uso de [.] [!] [?] [:] [-] [« »]	Geralmente uso de [.] [que] [se]
Pessoas gramaticais	1ª (eu/nós) e 2ª (tu/vós)	3ª Pessoa (ele, eles)
Verbos que o introduzem	dizer, pedir, declarar, perguntar, responder, ...	
Verbos (tempos e modos)	presente pretérito perfeito futuro imperativo	imperfeito pretérito mais-que-perfeito condicional conjuntivo, infinitivo
Esquema da comunicação (quem diz o quê)	vários emissores (diálogo com personagens)	um só emissor (narrador – que narra, que conta)
Localização no espaço e no tempo (advérbios)	aqui amanhã ontem, hoje agora	ali no dia seguinte naquele dia, no dia anterior, naquele momento

Se pensar bem, esta talvez seja uma das competências que mais usamos no nosso quotidiano... pense bem... Quantas vezes não conta a alguém o que o outro disse? Inúmeras vezes, por certo, pois bem, quando o está a fazer está usar o discurso indirecto!!

METAFORICAMENTE FALANDO

Aquela mulher é uma baleia.

É fácil perceber que a palavra “baleia” não é o termo mais adequado para caracterizar uma pessoa, visto que uma mulher não é uma baleia. No entanto, a expressão é linguisticamente aceitável, porque todos os falantes de português percebem sem dificuldade que, dessa maneira, se põe em destaque um traço característico daquela mulher (*a gordura*).

Os salgueiros mergulham as longas cabeleiras nas águas dos canais.

José Rodrigues Miguéis

Na visão do escritor os ramos pendentes dos salgueiros assemelham-se a longos cabelos caindo para a água.

A metáfora é uma forma de dizer que torna a linguagem mais sugestiva, mais significativa, mais original. É uma figura de estilo que permite eliminar as fronteiras entre o real e o imaginário, permitindo a transição entre estes dois mundos a partir de elementos semelhantes existentes entre os dois. Como tal, a sua interpretação pode depender da sensibilidade de cada um.

A verdade é que na língua do dia-a-dia servimo-nos da mesma figura, embora o uso desgaste o seu valor expressivo. Quantas vezes já disse, por exemplo, *Aquela mulher é uma baleia?*

CONSTRUIR UM CARTAZ PUBLICITÁRIO

Atente nesta publicidade:



Verifique o código de barras dos produtos. Se começar por 560 são produtos fabricados em Portugal por marcas nacionais, multinacionais ou mesmo internacionais, produzidos com mão-de-obra nacional e/ou por empresas nacionais. Para mais informações consulte o verso e interior do folheto.

A publicidade que propomos é, como a maioria das publicidades, constituída por texto e imagem. É desta combinação que se extrai o sentido ou significado da mensagem. Neste caso, temos uma publicidade de carácter não comercial cujo objectivo é sensibilizar o consumidor para a compra de produtos nacionais. Sendo a questão de teor nacional, as cores escolhidas não poderiam ser outras (cores da bandeira portuguesa).

De uma forma geral, o texto publicitário compõem-se a partir de três elementos fundamentais:

O slogan: frase ou expressão que deve ser original, concisa e de fácil memorização; aparece de forma destacada, usando como estratégia um tipo de letra diferente, tanto na cor, como no tamanho. Existem muitos slogans que se associa imediatamente às campanhas pela sua eficiência comunicativa. Quem não se lembre do famoso slogan *Se conduzir, não beba?*

A imagem: ilustra o produto e é também uma forma de chamar a atenção dos destinatários. Deve haver uma relação directa entre o que se pretende publicitar e a imagem escolhida.

O texto argumentativo: Informa mais detalhadamente sobre as qualidades do produto ou sobre o tema para o qual se pretende sensibilizar o público visado.

Assim sendo:

DÊ AO SEU FILHO UM AMIGOTCHI

A União Zoófila tem nos seus canis centenas de "Amigotchis" como este para oferecer. Em troca você só tem que lhes distribuir todos os dias fortes doses de afecto. Eles retribuem. É que os cães não são uma "coisa" ou um brinquedo, são seres vivos, a quem milhões de humanos carinhosamente chamam o melhor amigo do homem. Se quer que o seu filho crie verdadeiros sentimentos de amizade e amor, por favor adopte um cão. Não uma Máquina. Telefone à União Zoófila: 797 74 80. Av. Conde Valbom, 82 R/C, Dt. 1000 Lisboa.

SLOGAN

TEXTO ARGUMENTATIVO

IMAGEM

A União Zoófila tem nos seus canis centenas de "Amigotchis" como este para oferecer. Em troca você só tem que lhes distribuir doses de afecto. Eles retribuem. É que os cães não são uma "coisa" ou um brinquedo, são seres vivos, a quem milhões de humanos carinhosamente chamam "melhor amigo do homem" Se quer que o seu filho crie verdadeiros sentimentos de amizade e amor, por favor adopte um cão. Não é uma máquina. Telefone à União Zoófila: 797 74 80. Av. Conde Valbom, 82 R7C. Dt 1000 Lisboa.

REDUÇÃO DE TEXTO

Apresentamos, de seguida, as etapas essenciais para realizar um resumo:

- 1º - Ler o texto a resumir atentamente.
- 2º - Compreender globalmente o assunto e sua delimitação.
- 3º - Distinguir as ideias essenciais das acessórias.
- 4º - Sublinhar as partes mais importantes e/ou fazer anotações síntese nas margens.
- 5º - Relacionar as ideias entre si, usando as expressões necessárias: porque, assim, seguidamente, depois, etc.
- 6º - Redigir de forma pessoal, sem copiar fragmentos de texto.
- 7º - Verificar se há clareza na ordenação das ideias.
- 8º - Ter em conta a correcção sintáctica e ortográfica.
- 9º - Fazer parágrafos, segundo a delimitação do assunto.

Leia atentamente:

Na velha e venerável mesquita de El Aksa, em Jerusalém, há, na nave que contorna a construção, uma larga e profunda abertura. Estendido no chão, vê-se um velho e gasto tapete, e, sentado ali noite e dia, o velho Mesulam, adivinho, prediz aos visitantes, mediante modesta paga, a sua sorte futura.

Ora, há alguns anos, aconteceu que, certo dia, Mesulam, sentado como sempre no seu nicho, estava de tão mau humor que nem sequer retribuía o cumprimento dos que passavam. Ninguém, contudo, se ofendia com esta indelicadeza, pois todos sabiam a causa do seu pesar: nesse dia sofrera uma humilhação.

Visitava Jerusalém um poderoso soberano do Ocidente, e naquela manhã o hóspede ilustre, rodeado do seu séquito, atravessara El Aksa. Antes de chegarem, o intendente da mesquita mandara varrer e limpar todos os cantinhos da velha construção e ordenara que enxotassem dali Mesulam, pois pareceu-lhe impossível deixá-lo ali durante a augusta visita, não só por causa do tapete, sujo e rasgado, dos sacos imundos e repugnantes em que arrecadava os seus haveres, mas porque o próprio adivinho estava longe de ser um ornato do templo.

Mesquita de El Aksa



Sentado no chão



Mesulam, adivinho



Certo dia
Mau humor



Porquê: humilhação



Causa: visita de um soberano ocidental



Mesulam foi retirado do local

Selma Lagerlöf(1983), O livro das Lendas

Depois de compreender o texto na sua globalidade e de ter distinguido as ideias essenciais (sublinhando e anotando), eis o resumo que se construiu:

Na mesquita de El Aska, o adivinho Mesulam sentava-se sobre um tapete durante todo o dia e predizia o futuro dos visitantes.

Um dia, Mesulam ficou de mau humor, pois tinha sofrido uma humilhação. Esta deveu-se ao facto de um soberano ocidental visitar o local e o intendente ter ordenado que o adivinho fosse dali retirado, devido à sujidade e repugnância que os seus haveres transmitiam.

Como pode concluir, o texto ficou bem mais resumido. Mas atenção, não tome esta solução como única, esta é uma das muitas possíveis soluções. Até porque o resumo parte sempre da nossa interpretação pessoal...

A SÍNTESE

A síntese aproxima-se do resumo enquanto é também condensação de texto, enquanto é igualmente reprodução do essencial, em concisão e precisão. Na síntese, porém, são aceitáveis as marcas de enunciação de quem a redige, e até, se for também esse o objectivo, são admissíveis apreciações ou juízos de valor acerca do texto original – o dizer-se, portanto, que se aceita ou rejeita, total ou parcialmente, as suas ideias.

Pelo que se acaba de dizer, fácil é concluir que a síntese – condensação de texto – pode apresentar, por vezes, um misto de resumo e crítica.

A síntese poderá ser sobre um texto apenas, ou sobre dois ou mais textos, com a finalidade de os comparar nas suas semelhanças ou diferenças.

Assim, poder-se-á dizer que o resumo e a síntese se baseiam na mesma técnica, sendo que a síntese permite a presença avaliativa daquele que sintetiza.

Quando nos propomos a rever textos produzidos e nos surgem dúvidas quanto à utilização do código escrito, devemos socorrer-nos de instrumentos que foram criados para o efeito.

Eis três dos instrumentos fundamentais:

• O Prontuário é um instrumento indispensável para qualquer pessoa que queira saber escrever correctamente. Este instrumento exaustivo é um auxiliar prático e funcional onde poderá encontrar a resposta para as suas dúvidas, tais como:

- Explicação de casos que facilmente se confundem (*à* ou *há?*; *porque* ou *por que?*);
- Particularidades ortográficas de diversas formas verbais;
- Concordância entre os elementos da frase;
- Regras do discurso directo e indirecto;
- Uso correcto de maiúsculas, sinais de pontuação, acentos e hífen;
- Regras de utilização dos artigos definidos e indefinidos;
- Nomes de pessoas e lugares;
- Nomes de naturais ou habitantes;
- Colectivos e vozes dos animais;
- Descodificação de abreviaturas, siglas e símbolos;

• A Gramática é um instrumento que nos orienta na “arte de ler e de escrever”. É o conjunto de regras individuais usadas para um determinado uso de uma língua. Mostra a forma, a composição e a inter-relação das palavras dentro da oração ou da frase, bem como o seu uso correcto. É, de uma forma geral, a descrição de uma língua.

• O Dicionário é uma compilação de palavras, ou ainda de vocábulos de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética, com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua. O dicionário pode ser mais específico e tratar dos termos próprios de uma ciência ou arte.

Estes três auxiliares são obrigatórios na biblioteca de qualquer pessoa que escreve, lê e fala e se interessa por fazê-lo cada vez melhor!!!

LÁGRIMA DE PRETA - (TRANSCRIÇÃO)

Encontrei uma preta
Que estava a chorar
Pedi-lhe uma lágrima
Para analisar

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado

Olhei-a de um lado
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

António Gedeão(1997)



O SILÊNCIO É D'OURO -(TRANSCRIÇÃO)

Encostaram-lhe o cigarro à pálpebra. Recuou, claro.

- Onde está o Afonso?

Antes que pudesse dizer qualquer coisa, aguentou um excelente murro no ouvido.

- Onde está o Afonso?

Caiu para afrente, com o cansaço de três dias.

Deixaram-no ficar assim.

Depois, pelo telefone, mandaram chamar o Heisengott, chegado há vinte e sete anos, casado com dona Albertina Alarcão. Também amador de pesca e proprietário urbano.

O Heisengott trouxe a turquês, como era hábito.

Sentaram-no de novo e Heisengott arrancou-lhe três dentes, um pouco enjoado por causa do sangue.

- Onde está o sangue?

Teve um estremezimento e começou a vomitar. Do olho queimado escorria-lhe uma espécie de baba.

- Onde está o Afonso?

O inspector José de Santo Humberto fez uma festa no cão polícia definitivamente alemão sentado e atento, ao lado do dono magnífico.

Heisengott, já s suar, arrancou-lhe mais um dente.

Gritou de súbito e caiu de vez.

- Onde está o Afonso?

Não sabia com certeza, estava morto.

LEIRIA, Mário-Henrique (1999). *Novos Contos do Gin*. Editorial Estampa, 5ª edição. Lisboa.

Separador



ÍNDICE

- Opinando a partir dos factos
- A saúde e a doença
- O povo e a crença
- Contando o que o outro contou...
- Conservar ou não conservar as riquezas da comunidade?

(as soluções são, na maior parte dos casos, orientações)

Opinando a partir dos factos

P. 32

Factos	Opiniões
Portugal é um dos países onde a taxa de penetração das novas tecnologias digitais é menor.	A familiarização de todos os cidadãos com as tecnologias digitais é vital.
Há um conjunto de regiões do planeta, de bairros pobres e comunidade rurais que estão fora do acesso às tecnologias de informação e comunicação.	Deveriam criar-se centros tecnológicos comunitários em bairros pobres.
O desemprego aumentará entre os info-excluídos.	A igualdade e o bem estar social passam pela difusão das tecnologias de informação e comunicação.

A saúde e a doença

P. 58

- b) É a Enfermeira.
- c) As personagens são: Alguém, o Senhor Doutor e a Enfermeira.
- d) Alguém pretende abolir, acabar com a doença.
- e) Não, o Senhor Doutor não concorda com Alguém.
- f) Justifica a sua recusa alegando que a doença é necessária.

O povo e a crença

P. 65

Referentes espaciais	Referentes temporais
“Trás-os-Montes profundo” “uma pequena aldeia submersa no vale” “Foi aqui” “num casebre pouco iluminado”	“Durante anos” “anos 60” “Foi há tanto tempo” “Desde novo” “naqueles tempos”

Contando o que o outro contou...

P. 68

	BD 1	Texto 2
▪ Em qual dos textos o narrador dispensa a fala das personagens, falando ele sozinho?		
▪ Qual deles usa diálogo, isto é, qual deles reproduz tal e qual a fala das personagens?		
▪ Em que texto aparece mais sentimento e se usa a interrogação, a exclamação?		
▪ Em qual deles aparecem verbos do tipo “dizer”, “comentar”, “exclamar...”, seguidos de “que”, “se”,...?		
▪ Em qual dos textos as personagens aparecem a falar directamente?		
▪ Em qual dos textos as personagens não falam directamente?		

Conservar ou não conservar as riquezas da comunidade?

P. 99

- a) O texto 1 é uma *notícia* que nos transmite *opiniões* diferentes face à conservação da Linha do Tua e nos apresenta os *argumentos* apresentados neste debate.
- b) O texto 2 é de carácter *informativo* e *publicitário*, cujo objectivo principal é *promover* a Linha do Tua e *revitalizar* a região.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANTÃO, Jorge (2000). *Elogio da Leitura*, col. Cadernos Pedagógicos, n.º 36. Edições Asa, Porto.

BERGER, John (1972). *Modos de Ver*. Edições 70, Lisboa.

CASTRO, Rui V. (1991). *Aspectos da Interação Verbal em Contexto Pedagógico*. Livros Horizonte, Lisboa.

CORREIA, João David Pinto (1978). *Introdução às Técnicas de Comunicação e de Expressão*. Livraria Novidades Pedagógicas, Lisboa.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa, Lisboa.

DIAS, Dália et al (2006). *Em Português Claro*. Porto Editora, Porto.

GOMES, Álvaro (2000). *Gramática Viva*. Didáctica Editora, Lisboa.

LA BORDERIE, R. (1972). *Les images dans la société*. Tournai, Paris.

PINTO, Alexandra (1997). *Publicidade: um discurso de sedução*. Porto Editora, Porto.

PINTO, José Manuel de Castro (2001). *A Dinâmica da Escrita*. Plátano editora, Lisboa.

REIS, Carlos (1973). *Técnicas de Análise Textual*. Livraria Almedina, Coimbra.

WESTON, A. (1996). *A Arte de Argumentar*. Edições Gradiva, Lisboa.